

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

---Aos treze dias do mês de Dezembro de 2018, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

---A Sessão teve início pelas vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

---Período para Intervenção do Público;-----

---Período antes da Ordem do Dia;-----

---Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia;-----

---Ponto 2 – Aprovação da constituição da Comissão Permanente da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira;-----

---Ponto 3 – Aprovação do regimento da Comissão Permanente da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira;-----

---Ponto 4 – Autorização prévia no âmbito da Lei dos Compromissos – compromissos plurianuais;-----

---Ponto 5 – Apreciação e votação do Plano de Atividades, do Plano Plurianual de Investimentos, do Plano Plurianual de Ações Mais Relevantes, do Orçamento da Receita e da Despesa e Mapa de Pessoal, para o ano de 2019.-----

---Estiveram presentes: -----

-Pelo Partido Socialista:-----

Filipe André Frazão Duarte Ralha Valente, Presidente da Assembleia de Freguesia;-----

Ana Rute dos Santos Rodrigues Pereira, em substituição da eleita Dília Ferreira;-----

Mónica Alexandra da Silva Vaz Tristão Ramos;-----

Tânia Marisa Simões Caniço;-----

Luís Miguel de Jesus Peralta;-----

-Pela Coligação Democrática Unitária:-----

João Manuel Oliveira Pereira da Conceição;-----

Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa;-----

Manuel António Fachada Cavacas;-----

Maria Manuel Pinto Mota Saldanha;-----

Rui Fernando Carinhas da Conceição, em substituição do eleito Álvaro Miguel Bernardo Figueiredo.-----

-Pela Coligação Mais:-----

Madalena Bigode Lage Ferreira;-----

Raquel Moreira Gomes.-----

-Pelo Bloco de Esquerda:-----

Nuno Manuel Pita Meia Onça.-----

-Pela Junta de Freguesia: -----

João Paulo Rodrigues dos Santos, Presidente;-----

Irina Isabel Soares Francisco Bruxela, Tesoureira;-----

Zilda Maria Pinto Martins Lourenço, Vogal;-----

---O Sr. Presidente da Assembleia começou por cumprimentar todos os presentes. Informou que a Mesa recebeu um pedido de substituição por parte da CDU do eleito Álvaro Figueiredo e conseqüentemente dos eleitos Carlos Silva e Sónia Lambuça, chamando assim o eleito Rui Conceição para tomar posse. Da parte do PS, têm um pedido de suspensão de mandato pelo período de 360 dias da eleita Dília Ferreira, que se encontra a gozar o seu período de maternidade. A eleita Dulce Serra também pediu

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

a substituição pela eleita Ana Rodrigues, a quem chamou para tomar posse. Uma vez que a eleita Dília era uma das secretárias da Mesa, e não existindo qualquer impedimento legal de a Mesa funcionar apenas com o Presidente e um Secretário, a Mesa decidiu que irá assim funcionar até ao regresso da eleita Dília.-----

---O Sr. Presidente disse que embora já tenha falado sobre o assunto na reunião de líderes e o assunto tenha sido já aprovado na Assembleia da República no âmbito das propostas de alteração ao Orçamento de Estado para 2019, chegou-lhes em Novembro documentação, altura em que se estava esta temática. Gostaria por isso de dar conhecimento a todos os presentes da documentação enviada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nomeadamente a declaração política proferida pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, no período antes da ordem do dia da reunião pública ordinária realizada a 07 de novembro. Bem como do comunicado emanado pelos municípios com atividade taurina, entre os quais Vila Franca de Xira e que integram a estrutura diretiva da respetiva secção da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que não está datado mas informaram-no que o mesmo é de 7 de novembro. Estes textos remetidos dizem respeito à defesa da tauromaquia como atividade cultural e da redução do IVA nos espetáculos tauromáquicos.-----

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou a discussão a ata da sessão extraordinária de 14 de setembro. Não havendo pedidos de intervenção, a ata foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com três abstenções de elementos que não estiveram presentes nessa sessão.-----

---Foi também colocada a discussão a ata da sessão ordinária de 27 de setembro. Não havendo pedidos de intervenção, a ata foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com uma abstenção.-----

---De seguida, deu-se início à intervenção do público.-----

---Interveio o cidadão Manuel Pereira, dizendo que provavelmente os assuntos que irá mencionar dizem respeito à Câmara Municipal, e como tal deveriam ser apresentados em reunião de Câmara. Contudo, como trabalha não tem horário compatível com as reuniões de Câmara. É comerciante, e por vezes ouve-se falar no comércio local. Contudo, o comércio local praticamente não existe. Anda nisto há cerca de quarenta anos e sabe o que isto é. É lamentável que a Rua Almirante Cândido dos Reis não tenha sido contemplada com iluminações de Natal. É a rua de Vila Franca mais tradicional em termos de comércio. Lamenta profundamente este facto. Relativamente ao abate de árvores na Rua 16 de Março, pensa que foi um trabalho bem executado. Mas há uma árvore nessa rua, em frente ao número 7, que é um cedro com várias ramificações e que já tem a altura de um terceiro ou quarto andar e que nos dias de vento range com muita intensidade e assusta as pessoas que por ali passam. Passa por ali muitas vezes e nesses dias tem a preocupação de passar ao largo com receio de que algum dia a árvore caia. Gostava que a situação fosse observada. Não sabe se a árvores está ou não saudável, se está ou não segura. Gostaria ainda de falar do lixo na Rua da Barroca de Cima. Nessa rua existe uma ilha onde as pessoas deveriam colocar apenas lixo urbano. No entanto, servem-se com muita frequência para colocar lixo de obras nesses recetáculos. Isto faz com depois de estarem cheios, e isso acontece com muita frequência, as pessoas não tenham onde depositar os resíduos urbanos. É também muito frequente pessoas que esvaziam as casas e colocam ali os monos. Desconhece qual o dia para recolha de monos. Ali é comum todos os dias depositarem monos. É frequente ligarem para a Junta e para a Câmara a reclamar e a resposta é sempre a mesma "As pessoas é que são culpadas". É verdade que as pessoas não têm bom senso e que sem consequência fazem o que não devem. Gostaria que houvesse uma fiscalização que funcionasse no sentido de observar quem são os construtores

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que depositam lixo de obras naquele espaço.-----

---De seguida, interveio o cidadão Evaristo Fonseca. Informou que a sua intervenção vem no seguimento da que já havia feito na última sessão, relativamente à desmatção no Caminho do Palyarte. Os proprietários dos terrenos que confinam com esse caminho, sentindo o peso da responsabilidade e seguindo o apelo feito pela proteção civil, tiveram o cuidado de limpar os seus terrenos junto ao caminho. A Junta de Freguesia entendeu que não o deveria fazer. E como tal há lá mato da sua altura. Com as chuvas, as valetas acumulam, para além do mato que já têm, o que as águas arrastam. O caminho é que está a fazer de valeta. Quanto mais deixarem avançar, maior será o trabalho para tornar a repor o caminho em condições transitáveis.-----

---O Sr. Presidente da Junta, em resposta ao Sr. Manuel Pereira, disse que tudo aquilo que referiu não é competência da Junta, mas fez muito bem em vir a esta sessão. Estão aqui para servir de intermediários entre a população e as entidades que têm responsabilidade nas matérias e não se desvinculam dessa responsabilidade. Para além da Rua Almirante Cândido dos Reis, também a Sacadura Cabral é suscetível de ter iluminação de Natal na medida em que também tem muita atividade económica e como tal não de deixar no próximo ano de ser objeto de iluminação. Quanto às árvores, deixaram de ser responsabilidade da Junta a partir de Junho deste ano mas não deixarão de informar a Câmara Municipal relativamente ao aqui foi exposto. A recolha de monos vai ser uma responsabilidade da Junta de Freguesia. Há ainda uma questão que está relacionada com a recolha, transporte e depósito dos monos que tem que ser resolvida. Como tal, a Câmara Municipal tem ainda essa responsabilidade. Em Vila Franca os dias de recolha são aos domingos e sextas-feiras. Relativamente ao lixo proveniente de obras nas ilhas ecológicas, é uma questão que tem que ser fiscalizada mas por todos. Não é possível ter um funcionário da Junta em cada ecoponto. É o comportamento cívico das pessoas que dita as regras. Mas evidentemente que tudo o que poderem fazer a esse nível, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos, não o deixarão de fazer. Têm um vigilante que anda permanentemente no território a verificar situações mais desconformes e por isso não deixarão de dar atenção a esse problema. Relativamente à intervenção do Sr. Evaristo Fonseca, que referiu que o Caminho do Casal do Palyarte tem que ser objeto de tratamento em profundidade. Mas esse, tal como muitos outros, têm andado a fazer. De facto, passou já um ano do seu período de gestão, mas têm feito imensos trabalhos de desmatção de caminhos que estavam completamente votados ao abandono. Não diz que estivessem votados ao abandono por falta de planeamento. Têm andado a fazer um trabalho que exige dos recursos da Junta u esforço enorme e estão em simultâneo, a fazer um trabalho de recuperação de equipamento que apesar de tudo era muito parco e disfuncional e que os limita imenso. A questão aqui reportada é bastante pertinente e foi registada. Logo que encontrem espaço para considerar uma prioridade no conjunto enorme de prioridades que têm estabelecidas, isso será resolvido. Deve passar a fazer parte de um processo que é sistemático e que ocorre periodicamente. Mas como já referiu anteriormente, estão aqui há pouco mais de um ano e é um trabalho verdadeiramente robusto e intenso que têm vindo a fazer, quer de recuperação de equipamento, reposição de algum equipamento para estarem dotados operacionalmente, mas também de planeamento das atividades. Não tiveram situações problemáticas nos períodos de precipitação intensa que tiveram porque têm feito um trabalho planeado, sobretudo nas zonas com cotas mais baixas, de limpeza de valetas, de sumidouros. Têm feito esse trabalho de forma preventiva e é por isso que apesar de tudo, neste último ano não tiveram ocorrências de assinalar em Vila Franca porque este trabalho que é silencioso tem vindo a ser feito. É um trabalho que absorve a

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

informação que o Instituto Português do Mar e da Atmosfera lhes envia periodicamente e que é incorporado nos procedimentos da Junta com o objetivo de prevenir. Desse ponto de vista, também as zonas mais problemáticas estão bem identificadas e são objeto de intervenção. Têm um ou outro ponto crítico na freguesia que estando bem identificados na medida em que são críticos e crónicos, nomeadamente em Povos debaixo do viaduto e que são um problema que extravasa a capacidade de resolução da Junta. A Junta não tem capacidade para resolver per si aquele problema, mas está atenta e está comprometida com esse objetivo – que no período de três anos, até ao final do mandato, exercer a pressão junto da entidade que tem a competência para resolver o problema. Esse problema é o único que ainda vai persistindo e que não pode ser justificado com períodos de precipitação manifestamente intensa cujo caudal não é passível de ser escoado com a rede que têm de escoamento naturalmente. Esses períodos de precipitação excecionalmente intensa não há rede de saneamento de drenagem de águas pluviais que consiga dar resposta. A não ser que tenham sido redes de drenagem desenhadas de forma sobredimensionada. E isso não deve ser feito visando o não desperdício de recursos. Em Vila Franca, o único ponto que apesar de tudo continua a acumular água e que acumula mesmo quando não há períodos de precipitação extraordinariamente intensa é ali debaixo do viaduto e é um problema que estão também a monitorizar e a tentar exercer a pressão junto da entidade que tem a competência para o efeito. Relativamente aos outros locais, não têm tido ocorrências pois têm trabalhado do ponto de vista da prevenção. No entanto, tudo aquilo que o Sr. Evaristo referiu vai ser objecto de atenção por parte do executivo.-----

---Entrou-se de seguida no Período antes da ordem do dia.-----

---Interveio o Sr. Nuno Onça que começou por agradecer a discussão das moções no final do PAOD pois permite ter mais tempo para discutir assuntos de interesse da freguesia. Gostaria que o executivo o informasse onde é que os fregueses podem depositar as pilhas e óleos usados e se a Junta de Freguesia tem algum sistema de recolha. E caso tenha, qual a razão para não existir mais divulgação. Gostaria de saber quantas passagens de peões e quantos lugares de estacionamento público foram remarcados pela Junta de Freguesia durante este ano. Questionou se o quiosque da UDV na Rua Almirante Cândido dos Reis irá ser recolocado. Tem um comentário de uma utilizadora do facebook da Junta de Freguesia que diz o seguinte "*O quiosque era a ligação da UDV com a cidade. E agora, que futuro esperar? Onde se afixam os jogos e os feitos dos nossos atletas?*" Gostaria de saber se a Junta de Freguesia foi compensada de alguma forma pela cedência de parte do parque junto ao Adro ao CBEI. Alertou para a Estrada Marciano Mendonça, a cerca de 400 metros no lado esquerdo, no sentido norte-sul, ao lado da A1 pois apresenta sinais de abatimento. Tendo em conta que o declive para a A1 é enorme, pergunta se o executivo tem conhecimento e se já salvaguardou alguma eventual tragédia. Teve conhecimento que a Junta de Freguesia andou a apagar alguns posts e comentários e a bloquear alguns utilizadores na página de Facebook, que agora tanto, e bem, tem usado. Gostaria de saber se isso é verdade. E, a ser verdade, qual o intuito e quem é o responsável por este atentado à liberdade de expressão. Concluiu, dando alguns exemplos de comentários no facebook, embora o executivo possa não gostar, mas têm que respeitar. A D. Ana diz que "*É preciso equipar as equipas com roupas de trabalho e de proteção. A segurança, higiene e saúde no trabalho não deve ser posta de lado*". O Sr. Vítor diz "*Senhores da freguesia de Vila Franca de Xira: está tudo bonitinho e certo e tudo bem limpo. Mas as ruas da Calçada da Costa Branca e a Rua Faustino Reis Sousa continuam cheias de lixo e a cheirar mal. Tenham respeito porque o Alto Mesquita*

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

também é Vila Franca de Xira." A D. Carla diz "Muito bem. Mas ao frente ao meu prédio no jardim nem lá foram." O Sr. Euclides diz que "Desde já agradeço por terem passado por esta rua. Registo isso com muito agrado. Gostaria era de saber qual a frequência com que fazem a manutenção dos espaços verdes, corte de relva, aparar as sebes e rega das árvores. A empresa que supostamente executa estes trabalhos não é vista há largos meses por estes lados. Para quando um mapa de manutenção nos espaços que são da competência desta empresa? Isso é que era de bom tom." A D. Vanessa escreve "Passem na Rua 2 de Abril. Ratos mortos na estrada há mais de duas semanas. Lixo por todo o lado. Ou só fazem onde dá jeito?" O Sr. Basílio diz "Bem, na Rua Egas Moniz onde arrancaram árvores, tiraram bancos e agora é um mijadouro e cagadouro de cães. Quando pensam tratar desta zona? É que neste caso só destruíram. Ficou pior do que o que estava." A D. Maria diz "Tal como o Sr. Basílio eu também reclamo das más obras feitas na Rua Egas Moniz. Foi muito feio. As árvores eram saudáveis e precisas. Basta pensar nas águas pluviais que inundam agora a igreja. Na falta de sombra que nos protegia do calor excessivo. A qualidade da parede dos prédios é muito má. Sem os bancos a rua ficou feia, careca e desleixada." O Sr. Gonçalo diz "Muito bem. Para quando o tratamento em Torre de Cima e Capela? As zonas verdes cá para este lado são mais castanhas e estacionamento de viaturas." O Sr. Jorge diz "Então a vassourinha mecânica está avariada? É pena não cortarem a erva no Bairro de Povos. É um matagal de um metro e meio junto aos números treze e dezassete da Rua Calouste Gulbenkian. Esforcem-se um pouco porque até têm muito bons funcionários operários."-----

---Foi dada a palavra ao Sr. João Conceição que disse terem algumas intervenções e moções a apresentar. Passou a palavra ao Sr. Rui Conceição.-----

---O Sr. Rui Conceição passou a ler a Moção "Por uma freguesia limpa e cuidada" (EM ANEXO).-----

---A eleita Raquel Gomes disse que encerram o ciclo de 2018 de assembleias de freguesia e fazem um balanço do primeiro ano civil de mandato da Junta e da Assembleia, quer do executivo eleito quer da bancada da Coligação Mais e restantes membros eleitos da Assembleia de Freguesia. Fazendo este balanço, afirmam que foi um ano intenso, longo, mas acima de tudo de aprendizagem. Entre os vários temas tratados muitos tiveram de máxima importância entre eles a delegação de competências do município, os quais trazem um enriquecimento jurídico, social e económico mas acima de tudo da realidade da freguesia. Gostaria de apelar a todos eleitos aqui presentes de que mais do que representantes de um partido ou de uma coligação, mais do que vestirem uma determinada cor, são representantes de todos os fregueses de Vila Franca e que seja qual for a sua orientação partidária, é nisso que se devem focar e priorizar quando entram nesta sala e discutem os temas que aqui são trazidos. Apesar das eventuais disparidades de entendimento, assumem um papel de mediadores entre os cidadãos que servem e a concretização do bem público cuja execução cabe ao órgão executivo da Junta de Freguesia. Salientamos que o trabalho que têm desempenhado, limpeza e remodelação urbana que publicitam nos meios de comunicação, cujo esforço deve sempre ter a intenção de melhorar apesar de muitas vezes já ter sido aqui dito que os meios humanos e materiais são insuficientes para a prossecução desse fim. Esperam que cada vez mais possam melhorar o tratamento destes temas que nem sempre é célere, que por vezes se perde o foco essencial de discussão e entram em diálogo num plenário e que possam tornar mais eficientes e produtiva a discussão. Desejam a continuação de bons trabalhos.-----

---O Sr. Miguel Peralta disse que é com enorme orgulho que o PS, nomeadamente em nome desta bancada, submetem à apreciação desta assembleia a proposta de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

orçamento que todos os eleitos têm em mãos. Este orgulho engrandece ainda mais esta bancada na medida em que são os próprios vilafranquenses que enaltecem o trabalho efetuado ao longo deste primeiro ano de mandato. Como maior orientação desta proposta de orçamento, destaca a limpeza e a higiene urbana que como não poderia deixar de ser e como foi a bandeira do PS durante a campanha eleitoral que antecedeu a eleição deste executivo. Neste domínio, os colaboradores afetos a esta área de intervenção efetuam um trabalho absolutamente notável e por esta razão é considerada a limpeza e higiene urbana como sendo a prioridade de todas as prioridades. Obviamente que a concretização com o sucesso que está à vista de todos neste plano de limpeza e higiene urbana, teve as suas adversidades e contratempos nomeadamente o constrangimento provocado pela escassez de recursos humanos e mais dificilmente de resolver que foi a questão relacionada com os equipamentos afetos a esta área onde, e como todos sabem, foi herdado um cenário dantesco em matéria de equipamentos inoperacionais, danificados e a necessitar de intervenções urgentes que se concretizaram com a dinâmica que caracteriza este executivo. Por todos estes motivos, o sucesso de que vos falo em matéria de limpeza e higiene urbana foi alcançado em poucos meses. Concretizada a tarefa de tornar operacional todo o parque de máquinas e equipamentos afetos ao nível de limpeza e higiene urbana, adivinha-se a concretização de um desempenho com resultados mais eficazes para o ano de 2019. Para finalizar e enquadrar e eficiência nesta matéria, destaca que o bom desempenho dos colaboradores afetos a esta unidade foi fundamental. E a esse facto deve-se ainda à implementação de métodos e condições de trabalho mais eficazes e ainda ao incentivo à frequência de ações de formação especializada.-----

---O Sr. Manuel Cavacas disse que irá ser sintético uma vez que algumas das abordagens que gostaria de fazer já foram entretanto feitas. O que gostaria de realçar está sobretudo relacionado com o incentivo a um conceito de cidadania que foi implementado quando foram colocadas as ilhas ecológicas e os ecopontos. O ciclo recolha de materiais recicláveis ou os meios afetos a esta recolha por parte da Câmara Municipal, devem ser insuficientes porque é frequente mesmo nas ilhas ecológicas o depósito do cartão estar completamente cheio e depois as pessoas têm a tendência a colocar o cartão no lado de fora e com o vento espalha-se. Os vidros ainda são mais perigosos com garrafas que ficam do lado de fora. Sugeriria que houvesse um aumento dos ciclos de recolha para que as pessoas que fazem esse esforço de cidadania de separar os resíduos não se sintam frustradas quando o local para os depositar está cheio e têm que os colocar no chão. Agradecia que a Junta fizesse chegar esta informação à Câmara Municipal. Reside na Rua Júlia Vanzeller Pereira Palha, em Povos, e durante o último período estival secaram cinco ou seis árvores. Durante esse período, uma vez que estão situadas nas caldeiras que ficam em zonas de estacionamento alcatroado, precisam de mais rega no Verão. Se essas caldeiras uma vez por semana tivessem rega, as árvores teriam aguentado. Estão lá cinco ou seis árvores para serem substituídas. Em Janeiro começa a ser o período ideal para a sua substituição. Mas quando chegar o período mais quente têm que ser acompanhadas. Durante o resto do ano pensa que a pluviosidade chega para se aguentarem, mas durante o Verão têm que ser regadas. Os restos de lixo de obras, mesmo numa ilha ecológica muito boa como a da Rua Júlia Vanzeller Pereira Palha, ficam ali a dar mau aspecto. Conta com a Junta de Freguesia para transmitir estas informações à Câmara Municipal.-----

---Interveio a eleita Madalena Lage que disse que não consegue encontrar no site o calendário das reuniões públicas de Junta. A única forma de saber é através do Facebook. Pelo menos, no último ano era publicado no dia antes ou no próprio dia.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Pensa que para uma maior participação dos fregueses, seria útil haver essa publicação não só na página de Facebook e haver uma publicação mais atempada.-----

---A eleita Mónica Ramos pediu a palavra para ressaltar o trabalho notável de âmbito social que a Junta de Freguesia tem desenvolvido no decorrer do presente ano e que a coloca de muito longe, destacada das demais freguesias do concelho neste domínio. Os dados no âmbito do acompanhamento social efetuado pela Junta de Freguesia referentes ao primeiro semestre do ano de 2018 apresentados pela Comissão Social de Freguesia na Fábrica das Palavras no passado dia 06 de Dezembro, revelam que esta freguesia é das seis do concelho que mais trabalho desenvolveu em matéria de apoio social. A implementação no concelho de Vila Franca do SAASI (Sistema de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado) tem-se revelado uma mais valia na intervenção social com as famílias que se encontram em situações de carência e desigualdade sócio-económica, de dependência, disfunção e de risco e exclusão social. A articulação de proximidade com os técnicos de várias instituições neste âmbito, tem permitido rentabilizar recursos, eliminar sobreposições de atuação através de cruzamento de informação sobre os processos familiares e melhorar o planeamento da intervenção. Neste âmbito, durante o primeiro semestre de 2018 a Junta de Freguesia efetuou 523 atendimentos de primeira e de segunda linha e de acordo com o diagnóstico social a identificação das vulnerabilidades e competências existentes nas famílias, elaborou 46 apoios económicos de emergência com o objetivo de colmatar situações com maior fragilidade. Elaborou ainda 24 acordos de inserção com planos de apoio económico para fazer face às necessidades das famílias como por exemplo suspensão de fornecimento de água, de luz, medicação, transporte, entre outras necessidades das famílias. A celebração do acordo de inserção acordado com as famílias prevê um conjunto de ações que têm como objetivo promover, capacitar e envolver as mesmas no seu processo de inserção. Neste sentido, os contratos de inserção elaborados com as famílias assentam no desenvolvimento de ações que procuram fomentar oportunidades de inserção adequadas às suas vulnerabilidades e potencialidades e, simultaneamente, incentivar a sua autonomia e coresponsabilização no seu processo de inserção. O trabalho em parceria na intervenção social tem vindo a ser impulsionado com o objetivo de realizar uma articulação mais efetiva do trabalho de profissionais e serviços e assim assegurar um melhor apoio às famílias em situações de vulnerabilidade social. O mesmo tem possibilitado a abordagem integrada dos problemas complexos e multidimensionais e da intervenção social, refletindo um esforço conjunto dos parceiros, a otimização de recursos nas várias áreas (saúde, emprego, formação profissional, habitação) e a capacitação dos técnicos envolvidos no processo. Assim, a Junta de Freguesia tem privilegiado um trabalho de parceria e articulação com as redes de suporte formais e informais com vista a uma intervenção integrada em benefício das famílias. Articulou com parceiros locais procurando reunir recursos e responsabilidades na promoção da inserção social e na resolução das situações problema das famílias. Ao mesmo tempo o recurso a redes informais tais como os amigos, vizinhos, familiares constituem-se um outro elemento a ter em conta e muitas vezes determinante na eficácia da intervenção social. As situações de pobreza e exclusão social não são problemas individuais e para a sua erradicação são necessárias medidas estruturais. São problemas de cariz político e económico que exclui pessoas de bens sociais como a educação, saúde, habitação devendo ser assumido por toda a sociedade. É obvio que ainda existem muitos caminhos a trilhar nesta área mas eles foram iniciados e é um desafio criar mais condições para serem melhorados e levados a um limite.-----

---A Sr.ª Maria Manuel disse que gostaria de colocar algumas questões ao executivo.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Em Agosto de 2017 desapareceu o polidesportivo do Bom Retiro e foi instalado um parque de estacionamento para 25 lugares. Será que do polidesportivo como anunciado nos folhetos da Câmara Municipal que foram distribuídos aos moradores todos ele com alterações de projeto vai-se concluir mais um parque de estacionamento? Os moradores questionam esta situação atendendo ao facto de que nos trabalhos que estão a ser executados junto à igreja no Bom Retiro prevê-se mais um parque de estacionamento. Gostaria que a Junta questionasse junto da Câmara nesse sentido. Relativamente ao passeio paralelo à Rua General Humberto Delgado que tem acesso pelas escadinhas da Quinta da Mina, está a ficar extremamente perigoso. O muro de suporte, assim como o passeio está todo abaulado. Passa ali imensa gente, nomeadamente crianças. Em Santa Sofia, no âmbito da requalificação foram retirados os equipamentos dentro do polidesportivo. Gostaria de saber se é mais um polidesportivo que desaparece na cidade ou será que se vai manter a pista de skate. Será que a juventude fica sem equipamentos para poderem estar num espaço de lazer. Quanto a Povos, e às lojas cedidas ao ABEI no edifício logo a seguir ao Centro Comunitário, questiona se a Junta está ao corrente da situação.-----

---Interveio a Sr.ª Isabel Barbosa para dizer que gostaria de manifestar a sua apreciação quanto à intervenção da bancada do PS no que se refere ao SAASI. Esse não é um projeto novo e quem o apresentou sabe perfeitamente pois integrou-o nos últimos quatro anos. Foi no último mandato que o protocolo foi assinado com a Câmara Municipal e restantes instituições da Rede Social. Relativamente à degradação urbanística em Vila Franca, a CDU também gostaria de deixar uma tomada de posição. A degradação urbanística no centro da cidade é uma preocupação que os vilafranquenses têm, mas que alguns deles em virtude das responsabilidades autárquicas deveriam ter presente na sua ação concreta do desempenho desses cargos políticos. Por um lado a imagem de incúria e desleixo, de abandono, de descuido pela manutenção de uma cidade. Por outro, e muito especialmente, um sério factor de risco à saúde pública e para quem habita e quem a visita. Para além dos edifícios devolutos de particulares e de propriedade do município de Vila Franca de Xira que inclusivamente há cerca de ano e meio se apressou a propagandear-lo como habitação jovem, têm o centro comercial. Este, há cerca de três anos, foi alvo de colocação de gradeamentos e assim proibiu o pernoitar dos sem-abrigo nesses espaços e de actos de vandalismo e outros actos ilícitos. Mas esses mesmos espaços não foram convenientemente limpos e agora são um amontoado de lixo e dejetos de pombos e ratos, com um espetáculo degradante à vista de todos da falta de manutenção do espaço que foi vedado com gradeamento. Cria-se assim o habitat propiciador de infestação de pragas, de pombos, de rastejantes e de roedores que em pleno dia se passeiam pelas ruas da cidade. Para além destes factores, acrescenta-se ainda o número elevado de caixas e recipientes com comida e água para alimentação de cães e gatos no espaço público. Situação prevista como alvo de coimas no regulamento de espaços exteriores, aprovado pela Câmara Municipal há mais de oito anos mas que se tornam igualmente atrativos para os roedores. Deve a Junta de Freguesia no cumprimento da competência dos meios financeiros que lhes foram delegados pela Câmara Municipal, intervir com uma varrição eficiente, programada, permanente e global retirando inclusive esses recipientes com alimentos. Deve o executivo desta Junta liderado pela coligação PS/PSD pressionar a Câmara Municipal para que assuma de uma vez a responsabilidade que lhe cabe e para a qual tem competências, tomando em atenção aquilo que são os graves problemas vividos pela população da freguesia no sentido de melhorar a qualidade do espaço público, da imagem do edificado e salubridade da cidade.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. João Conceição disse que parecia estarem já na ordem de trabalhos tal não era a vontade da bancada do PS de elogiar um orçamento que ainda não debateram. O argumento da herança de material que estaria devoluto ou não estaria em condições, já está um pouco estafado pois na verdade o equipamento deixado foi aquele que permitia três vezes por ano desmatar o caminho do Palyarte – aqueles que este executivo há um ano que não consegue desmatar. É necessário começarem a ter alguma seriedade naquilo que é a desculpa com o passado pois a varredora é a mesma que tinham – não compraram nenhuma nova. Os sopradores, podem ter comprado um novo, o que também é normal. As roçadoras podem ter substituído alguma, é normal. É necessário serem mais proactivos naquilo que é o auto-elogio deixando a crítica em relação ao mandato anterior. Em relação a uma informação que lhes foi remetida através de um requerimento que a bancada da CDU colocou no dia 31 de Agosto e obteve resposta apenas no final de Novembro, gostaria de colocar uma questão. A determinada altura, são-lhes dados um conjunto de contratos dos quais solicitaram essa informação e naquilo que são os contratos por ajuste direto, surgem três contratos: o primeiro com uma empresa que se chama Estúdio Jardim, outro com a Plátano, e outro também com a Plátano pelo mesmo período e com o mesmo encargo total. Gostariam de saber quais são os objetos destes dois contratos que têm com a Plátano. De seguida, passou a apresentar a Moção “Tauromaquia – Cultura, Expressão Popular e Diversidade” (EM ANEXO).-----

---O Sr. Presidente da Junta disse ainda relativamente à questão colocada pelo Sr. Fonseca que, no trabalho que fizeram durante a primeira parte do mandato verificando o estado de conservação dos vários caminhos da freguesia, elaboraram um diagnóstico e este é um dos caminhos que está indicado à Câmara Municipal para pavimentação com betuminoso. Fizeram esse trabalho de encaminhar o caminho para que a Câmara Municipal o pavimente com betuminoso. Não sabem se isso se vai concretizar mas foi uma intenção que deixaram por escrito, junto da Câmara Municipal. Relativamente às questões do eleito Nuno Onça, irá guardá-las para o final pois acha muito caricato que venham do Sr. Nuno Onça. Também não pode deixar de referir quanto à Moção que foi lida pelo Sr. Rui Conceição, pessoa que até pela idade merece o maior respeito, mas é a negação da realidade. Os senhores vivem num mundo fechado, numa redoma. Tudo o que aí está nessa moção, não corresponde à realidade. Não deve ter sido o Sr. Rui Conceição a escrever, mas aconselha todos a ler o contrato interadministrativo e o acordo de execução. Já não têm podas de árvores. Portanto, podem retirar essa competência da moção. Para além de não corresponder à realidade é falaciosa porque induz em erro. Quanto à intervenção do Sr. Miguel Peralta, refere concordar com o que foi dito. Têm obtido esse feedback da população vilafranquense. Têm trabalhado imenso na área da limpeza e da varrição. Têm tido resultados. As pessoas são unânimes – têm uma freguesia mais limpa, mais bem gerida e as pessoas sentem-se mais felizes no espaço público. Quanto ao espaço de comunicação que é constituído pelo Facebook, uma rede social, nesse espaço de comunicação pode dizer-se tudo. Faz-lhe lembrar, no âmbito da investigação académica e científica, as revisões cegas por pares e os textos que são publicados sem revisão. Vir para este espaço argumentar com publicações numa rede social que não são objeto de escrutínio, e ainda por cima, não colocando ou não evidenciando afirmações que são contraditórias face àquelas, que são as afirmações que enaltecem o trabalho não é feito. Apesar de tudo, nas redes sociais, os eleitos públicos têm o dever de ser pedagogos. Quando alguém diz “A Junta de Freguesia ainda não tirou as tranqueiras”, “A Junta de Freguesia não tirou a areia do Colete Encarnado”, “A Junta não tirou o lixo do equipamento de recolha de resíduos sólidos”, não são capazes de ir lá

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

pedagogicamente dizer que não são responsabilidades da Junta de Freguesia. São todos adultos – porque razão lançam de vez em quando frases que são autênticas insinuações para incendiar ainda mais um espaço que apesar de tudo não carece de achas para a fogueira vindas sobretudo daqui. Porque razão não enviam uma mensagem privada, já que são todos adultos e civilizados, perguntando porque razão isto foi feito assim? Há uma intenção clara – são políticas baratas, sem substância, que arrumam o BE em Vila Franca. Esse está arrumado. Julga que daqui a três anos nem um eleito tem aqui na freguesia. Do ponto de vista municipal, começa a acontecer a mesma coisa. Têm um vereador sem pelouro que começa a ter a mesma conduta do BE. Isso é verdadeiramente lastimável, sobretudo porque o BE no contexto nacional tem um papel importantíssimo. Têm representantes do BE no concelho, nomeadamente na Póvoa de Santa Iria e em Alhandra que são, do seu ponto de vista, muito interessantes e que acrescentam valor. Relativamente à intervenção da eleita Mónica Ramos, gostaria de frisar que tudo o que apresentou diz respeito ao primeiro semestre de 2018. Foi com este executivo que esses números apresentados, que colocam a freguesia de Vila Franca destacada de muito longe, não sendo a mais populosa do concelho, é a que tem mais trabalho na área social. E isso tem que ver com o empenho que têm tido em Vila Franca e com a prioridade que têm dado a essa matéria. Não são a única instituição a fazer esse trabalho. Estão devidamente articulados, mas têm-se empenhado com um conjunto de recursos humanos, nomeadamente a responsável por aquele serviço que tem feito um trabalho absolutamente notável. Têm a este propósito inovações para acrescentar. Vão implementar num curtíssimo prazo o “SOS Dentes Criança”, que está neste momento pronto a ser lançado. Vão, com muito critério, tentar ajudar as crianças da freguesia, que sendo mais socioeconomicamente desprotegidas têm a sua saúde oral num estado lastimável. Não podem deixar de ser sensíveis a esse problema. Vão voltar a implementar os balneários públicos e vão duplicá-los. Vão tentar ter dois espaços – um em Povos e outro em Vila Franca. No âmbito da Comissão Social de Freguesia, que preside enquanto presidente de Junta, propuseram muito recentemente a parceria com uma instituição de ensino superior no sentido de poder integrar, quer no CLAS quer na CSF agentes económicos privados, pois são eles que têm recursos. Essa instituição de ensino superior privada terá a responsabilidade na área do marketing de informar os agentes económicos privados relativamente às vantagens que decorrem da lógica no envolvimento na responsabilidade social, vantagens que decorrem em matéria de capitalização para a marca. São inovações que estão a introduzir do ponto de vista social e que marcam uma diferença entre o que se fazia antes deste executivo e o que está a ser feito. Tudo o que aqui foi dito são responsabilidades da Câmara Municipal que merecerão da parte da Junta de Freguesia a maior atenção com o objetivo de transmitir estas preocupações. A Sr.ª Maria Manuel referiu o polidesportivo do Bom Retiro, o parque de estacionamento. Quanto ao passeio terão que ver, pois julga não estar integrado no eixo Mina-Santa Sofia. Se verificarem que tem uma escala superior à escala que deve ser objeto de concentração por parte da Junta, encaminharão para a Câmara Municipal. As lojas cedidas ao ABEI em Povos, não é competência sua dizer-lhe qual o ponto de situação. Irá oscultar para, sendo possível, poder aqui prestar alguma informação acerca desta questão. A Sr.ª Isabel Barbosa falou sobre os edifícios devolutos, um problema da Câmara Municipal que está a ser objeto de atenção por parte da Câmara com inúmeros programas. Esta matéria, sendo uma matéria que tem que ver com salubridade e segurança das populações deve ser objeto de intervenção por parte da Câmara, mas não deixa de ser um assunto que é eminentemente da esfera dos privados. Isso também deve ser realçado. Estão a passar por um período

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

em que o preço por metro quadrado, têm sofrido alterações vertiginosas. É cada vez mais difícil à Câmara Municipal ter condições para poder proceder a intervenções em espaços que não são do domínio público, nem domínio municipal – são domínio privado. Quando é a segurança e salubridade que estão em equação, deve ser tido em consideração. Não deixarão de dar essa nota à Câmara Municipal. Relativamente à eleita Madalena que referiu as reuniões públicas de Junta, tem informação de que a calendarização é colocada no site da Junta de Freguesia, mas na agenda. De há um mês a esta parte, estão a introduzir uma nova dinâmica no site da Junta de Freguesia que esteve mais ou menos adormecido porque tinham tanta matéria a que dar atenção, que tiveram que estabelecer prioridades. Estão agora com uma pessoa só com a responsabilidade de atualizar conteúdos, também porque ficaram sensíveis ao que aqui foi dito numa das assembleias. A informação aos cidadãos é muito importante e estão a trabalhar nesse sentido. Estão neste momento com uma parceria com uma instituição de ensino superior em Portugal, na área das tecnologias que está a desenvolver com recurso a dois estagiários de uma licenciatura em Informática de Gestão, em parceria com a Junta está a desenvolver o sistema de informação para o movimento associativo que vai permitir aos munícipes a de passar por cima do dia, num calendário, e verificar quais são os eventos que estão programados para esse dia. Essa informação é ali previamente carregada pelas associações e entidades que organizam eventos. Esse sistema está a ficar extraordinário, muito interativo e aquilo que receia é que este projeto seja desviado para a Câmara Municipal porque faz sentido ser desenvolvido do ponto de vista municipal, na medida em que há economias de escala que se ganham para além das freguesias em matéria de organização de eventos. É um projeto que está a ser muito bem desenvolvido e resolve um problema que tem sentido por diversas vezes, uma vez que esteve em mais de duzentos eventos públicos num ano, que é o da sobreposição de eventos que vai acontecendo numa freguesia que não é muito grande e que retira eficácia ao investimento que é tido para realizar esses eventos. Em resposta ao Sr. Nuno Onça, disse que têm oleões nas oficinas da Junta de Freguesia. Recolhem óleo na sede e delegações. Também é possível depositar óleo no pátio da Câmara Municipal. As pilhas recolhe a Junta e encaminha para a reciclagem. Os ecopontos alguns têm pilhões. A Junta não tem pilhões. Sente-se constrangido por ter que debater isto aqui, mas vai responder à questão do Sr. Nuno Onça. Não são assuntos que devam ser tratados no espaço público rede social, devem ser tratados aqui. São levados para esse espaço público por pessoas daqui. E por isso, não têm outra solução senão considerá-los assuntos daqui. Perguntava o Sr. Nuno Onça se foram apagados comentários. Aquilo que é feito na Junta de Freguesia, é quando se sentem ofendidos clicar no botão “ban” e o Facebook decide o que fazer. O pardieiro de palavras que se gerou em torno do comentário de uma senhora que é militante do PCP, que teve o “cuidado” de dizer que *“esta gente que se instalou na Junta é covarde e antidemocrática”*. Comentário apagado e acesso bloqueado. São covardes e antidemocráticos porque apagaram um comentário e bloquearam o acesso. Clicaram no “ban” e o Facebook orientou-os em relação ao que deviam fazer. São apelidados de covardes e antidemocráticos e ainda sequer sem saber a razão que levou à eliminação daquele comentário, o Sr. Carlos Patrão assina por baixo. Um vereador sem pelouro que vê chamarem de covardes eleitos de freguesia, não tem reservas em colocar um gosto. A Sr.ª Isabel Barbosa tem idade para ser sua mãe, mas foi lá pôr um coraçãozinho. Ama quem os chama de covardes e antidemocráticos. O outro senhor com o qual não conversa porque usa da força física, foi colocar um gosto – nada de extraordinário. A senhora que, posteriormente, os apelida de covardes e antidemocráticos por terem apagado o comentário no

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

seguimento do que o Facebook lhes disse para fazerem, colocou esta afirmação extraordinária quanto à evidência fotográfica do trabalho que vão fazendo – *“esta necessidade de mostrar o que se faz, como se não fosse para isso que aí estão, mostra bem a estirpe a que pertencem”*. Quem não se sente ofendido com isto, não é boa gente. Quando este senhor que aqui está ao lado, vem perguntar porque apagam comentários, ainda antes de perguntar publicamente, pode enviar uma mensagem. Apagam porque se sentem ofendidos. Porque não querem que os filhos leiam isto. Não merecem isto. Porque razão os devem tratar desta forma, apenas porque publicam fotografias do trabalho que desenvolvem. Acha que é condenável. Espera não ter que falar mais disto. Tem consigo muitos mais exemplos de pardieiros de discussão que são originados por este senhor que aqui está, com uma política reprovável. Não tem condições para ocupar a posição que ocupa, mas continua a incendiar as redes sociais com insinuações que atentam ao seu bom nome, mas que prefere ignorar e não deixar os seus filhos olhar para elas. Sempre que houver uma questão, em vez de lançar insinuações, solicita que coloque a questão por mensagem privada. Esta insinuação do IADE, em que lança a insinuação de que a Junta de Freguesia vai desviar dinheiros para a IADE porque também é lá professor – colocaram duas pessoas ao abrigo do acordo a fazer um estágio de mestrado, sendo orientados por aquele senhor que ali está de forma completamente graciosa. Colocam o carro no estacionamento da Junta. Se entenderem, vão ao refeitório da Câmara Municipal. Porque razão, um eleito de freguesia lança uma insinuação destas? Qual é o interesse, se é tudo em benefício da freguesia? É mau colocarem o ensino superior ao serviço da comunidade de Vila Franca? Parece-lhe que é o contrário, é muito positivo. Não pode ler o que aqui está por diversas razões, mas já para não falar da insinuação que foi lançada e da provocação e má educação que foi também originada por este senhor com a circunstância de vir aqui na condição de doutorado em economia num fórum. Como se fosse necessário ao presidente de junta ter esse espaço para promover a sua imagem. Este convite lhe foi dirigido pelo David Silva, estava na junta há três ou quatro dias e que aceitou de boa fé. São lançadas estas insinuações por pessoas daqui originando-se um pardieiro que envolveu aquele senhor que usa da força física. Esses senhores originam um pardieiro de palavras no espaço público, desinformando e não contribuindo do ponto de vista pedagógico para o esclarecimento das pessoas. O David Silva tem autonomia absoluta relativamente às pessoas que traz para aqui. Nunca aconteceu e não acontecerá o que aconteceu com executivos anteriores que só porque a pessoa proposta pelo David pertencer a outra coisa política, é encostada. Com este executivo, não. O David tem autonomia a 100% para decidir pois é técnico superior como aquele senhor lhe disse, intimidando-o, nas redes sociais. É técnico superior na Junta mas poderia ser diretor de museu nacional. Tem uma capacidade extraordinária. Os que aqui estão devem ter a humildade intelectual para deixar trabalhar quem sabe. Tudo o que ele decida em matéria de convidados, está tacitamente aprovado. Tem que ir formalmente a reunião de Junta, mas está aprovado. Quando o David lhe coloca esse desafio, no seu terceiro dia de mandato, sem saber como é que a Junta funcionava e as implicações de tudo isto, do ponto de vista de quem vê maldade em tudo, disse que sim naturalmente. Porque não vir falar de economia? É doutorado em economia. Este senhor que aqui está coloca um post que diz *“O presidente convida o professor”*. Evidentemente que para as pessoas menos esclarecidas, estava criado o espaço para o que ele gosta, o pardieiro das palavras. É necessário ter em consideração que este senhor foi o que assinou por baixo quando alguém apelidou os membros deste executivo de chulos. O Sr. Carlos Patrão, BE ao nível municipal, o Sr. Nuno Onça, BE ao nível da freguesia de Vila Franca não acrescentam valor ao concelho

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

nem à freguesia e, do seu ponto de vista, a Sr.^a coordenadora do BE em Vila Franca deve atuar mas no curtíssimo prazo. Incendiar o espaço público que é a rede social, é desinformar, é contribuir para desconstruir e não para construir.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou a eleita Madalena que consultou o site da Junta durante a intervenção do Sr. Presidente e, de facto, no menu Agenda constatam que a reunião pública de Junta deste mês é a dia 20.-----

---O Sr. Rui Conceição disse que o Sr. Presidente falou na poda das árvores. No entanto, a moção fala em muito mais do que somente a poda das árvores. O resto é tudo verdade. Se começarem pela Loja Nova, sabe que foi ele quem telefonou para a Junta de Freguesia para irem desmatar junto do clube. Se foram ao caminho do Convento de Santo António, ao caminho de Santo António, vão ver como se encontram esses caminhos. Vive lá e sabe aquilo que está a dizer. Não escreveu toda a moção, mas escreveu parte dela.-----

---O Sr. João Conceição disse que o artigo 40.º do regimento da Assembleia de Freguesia refere que a palavra é concedida ao presidente da Junta ou ao seu substituto legal para no PAOD prestar os esclarecimentos que lhe forem solicitados. A CDU colocou várias questões, nomeadamente uma questão relativa a um requerimento que foi enviado e o Sr. Presidente da Junta omitiu ou esqueceu-se de responder à pergunta que lhe foi formulada. Por isso, reitera a necessidade junto do Sr. Presidente da Assembleia que interceda junto do executivo para dar a resposta.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que gostaria que o Sr. Presidente da Junta se limitasse a responder aos assuntos concretos que aqui trouxe. Gastou a maior parte do tempo a denegrir a sua imagem e a faltar-lhe ao respeito. Trouxe questões em relação ao quiosque da UDV na Rua Almirante Cândido dos Reis, se a Junta tinha sido compensada pela cedência de parte do parque do Adro ao CBEI, questionou sobre o perigo na Estrada Mariano Mendonça, quantas passagens de peões e quantos lugares de estacionamento foram remarcados pela Junta de Freguesia este ano. O Sr. Presidente limitou-se a responder aquilo que todos ouviram. Não respondeu ao que interessa. Limitou-se a denegrir a sua imagem e a fazer uma espécie de interpelação ao partido que representa a retirar-lhe a confiança. Fique descansado que a sua vontade não será satisfeita pois entende que aquilo que lhe diz não é do seu agrado mas há algumas coisas boas que o executivo tem feito nestes três meses, mas como deve calcular as coisas boas estão lá, ficam para quem as pratica e não irá abdicar dos seus quatro minutos para lhe dar palmadinhas nas costas e fazer elogios, apesar de ter reconhecido e de ter posto lá as suas assinaturas. Quem não sabe do que se trata, da forma que o Sr. Presidente fala, está a empolar o intuito do Facebook. Também assina muitos comentários a falar bem da Junta de Freguesia, nomeadamente nas últimas requalificações no Bom Retiro, nos espaços verdes que têm feito. Isso o Sr. Presidente não diz. Não deve ficar à espera que venha gastar os seus quatro minutos (impostos pelo PS) para lhe dar palmadinhas nas costas. O que está bem, está bem feito e os vilafranquenses sabem. E assina por baixo nos tais posts. Vem aqui tratar daquilo que está por fazer, por melhorar.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia esclareceu que a imposição dos quatro minutos não vem de partido nenhum. Essa imposição é do legislador.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que não irá responder à CDU pois não respondem a questões vindas do senhor que as colocou. E todos sabem as razões pelas quais estão solidários com o colega de executivo Ricardo Carvalho, que hoje está nas urgências doente. Quanto ao Sr. Rui Conceição, tem alguma dificuldade em falar com ele e sabe bem porquê. O Sr. Rui Conceição não andou pela freguesia toda. Tem alguma dificuldade em acreditar nisso. É necessário serem frontais. Uma coisa é estarem

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

habituaados a terem o espaço da Loja Nova limpo e desmatado todos os dias. Outra coisa, é a partir do momento em que este executivo entrou terem prioridades e respeitarem-nas. Está a receber informação de que os caminhos da Loja Nova vão ser intervencionados na próxima semana. Está planeado já há imenso tempo.-----

---O Sr. Rui Conceição interrompeu para dizer que era limpo quando tinha que ser. Até a União de Freguesias da Castanheira e Cachoeiras chegou a ir limpar junto do clube. Se sabe como é a área da freguesia, aquela rua do lado esquerdo é Vila Franca e do lado direito é Cachoeiras. Eles quando lá chegavam, iam junto do clube e limpavam. Por isso, nem sequer telefonavam para a Junta de Vila Franca.-----

---O Sr. Presidente disse não se sobrepôr à sua palavra por uma questão de respeito. No entanto, gostaria que fizesse o favor de responder à pergunta que lhe irá colocar. Já alguma vez disseram que não a algum pedido do Sr. Rui Conceição?-----

---O Sr. Rui Conceição disse que nunca lhe pediu nada. Pediu sempre em nome do clube da Loja Nova. Pede à Junta de Freguesia.-----

---O Sr. Presidente questiona se alguma vez se negaram.-----

---O Sr. Rui Conceição responde dizendo como antigamente também nunca se negaram. Nem no executivo anterior, nem nos anteriores.-----

---O Sr. Presidente referiu que o Sr. Rui Conceição transfigura-se. Quando está fora daqui é outra pessoa.-----

---O Sr. Rui Conceição disse que o Sr. Presidente acredita em coisas que não vê.-----

---O Sr. Presidente disse que a sua vida pessoal é a sua vida política, não as distingue. Relativamente ao quiosque da UDV, tinham a intenção de o colocar na Rua Dr. Manuel Arriaga mas o quiosque está muito oxidado, apodrecido e como tal não oferecia segurança à população. Colocaram-no na Quinta de Santo Amaro, nas oficinas da Junta, com o objetivo de procederem ao restauro ou de o virem a substituir se entenderem que têm margem para o fazer. De qualquer forma, foi retirado ao abrigo de um acordo que foi celebrado com o UDV que tem consciência de que o quiosque não estava em boas condições e que vai transformar aquele arruamento que é central na cidade, tornando-o mais funcional, mais aprazível e mais propenso à convivência no espaço público. Quanto ao parque do Adro, é evidente que não atuam à margem da lei, a não ser que isso ocorra por desconhecimento e aí estarão todos suscetíveis a essa ocorrência. Considerando que é uma instituição de solidariedade social que atua numa área muitíssimo importante para Vila Franca, e que não é suprida pela rede pública, que é o apoio às crianças, não podiam deixar de estar ao lado do CBEI nesta alteração de fundo que estão a proceder com o objetivo de garantir mais condições para as crianças que ali estão. Não ficarão prejudicados em termos de lugares, na medida em que aquele edifício amarelo será demolido e os lugares que ali estão a ter a menos, tê-los-ão no espaço do edifício amarelo. Só será considerado um problema se for considerado por alguém que queira ver um problema. São três ou quatro lugares. Efetivamente é receita para a Junta. Se tivessem os lugares todos preenchidos o que também não acontece. Entende que as ações devem ser empreendidas desde que o benefício que decorra delas seja superior ao custo. Ter o CBEI com mais condições para providenciar às crianças, entender que perder três ou quatro lugares durante oito meses é um custo que a administração pública deve estar disposta a suportar. A estrada Mariano Mendonça e o abatimento do pavimento é um assunto que foi reportado à Câmara. É da responsabilidade da Câmara Municipal. Estão vocacionados para pequenas reparações e também já o fizeram.-----

---O Sr. João Conceição disse que o Sr. Presidente da Assembleia neste momento foi desautorizado pelo presidente da Junta que se recusou a responder-lhe a uma questão que lhe foi formulada pela bancada da CDU. Formularam uma questão, e o artigo 40.º

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

diz "A palavra é concedida ao Presidente da Junta para, no PAOD, prestar os esclarecimentos que lhe forem solicitados pelo Presidente da Assembleia." O Sr. Presidente da Assembleia está a ser desrespeitado por uma intenção que nem sequer tem provimento no regimento desta Assembleia, nem na lei. Desde quando é que o Presidente da Junta se pode recusar a responder a uma pergunta feita por uma bancada? Ainda por cima, recusa-se sectorialmente. Tem que vir aqui constantemente e ser, enquanto eleito, ostracizado porque alguém aqui entendeu que tem a razão do lado dele sem saber se tem ou não tem, e um dia cá estarão para saber. Isto não é a CDU que está a perguntar. São os vilafranquenses, através da CDU, que querem saber. E o Sr. Presidente da Assembleia deve promover a resposta. Se o senhor não o fizer, está a ser conivente com uma omissão declarada da freguesia que não sabem porquê. O que é que escondem?-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse perceber o ponto de vista. Não encontra é forma de obrigar o Sr. Presidente da Junta a responder à questão. A questão foi colocada, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder. O Sr. Presidente da Junta respondeu desta forma.-----

---O Sr. João Conceição refere que o artigo 40.º diz que é o Sr. Presidente da Assembleia que lhe está a perguntar. Se ele não responder não é à bancada da CDU, é ao Presidente da Assembleia. Imagine o que seria chegar aqui um eleito qualquer ou um cidadão que coloca uma questão. E o senhor só porque não gosta da cor dos olhos dele ou porque entendeu que tem a razão do lado dele para não responder, não responde. Até ao momento não sabem porque faltam dois vogais na assembleia. Era a primeira coisa que o Sr. Presidente da Junta devia ter feito. Deveria ter esclarecido esta assembleia do motivo pelo qual não estão presentes dois vogais. Desde quando é que num sistema democrático e numa assembleia de freguesia, aquilo que é uma questão pessoal se pode sobrepôr a uma questão que é coletiva? Isto é uma pergunta que é feita, que é do interesse coletivo dos fregueses. O PAOD serve para isso. Se o Sr. Presidente da Junta não responder ao Presidente da Assembleia, está a desrespeitá-lo enquanto presidente da assembleia bem como a todos os vilafranquenses porque está a omitir uma informação.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que estão dispostos a responder às questões que vêm da CDU. Mas estiveram todos presentes quando manifestaram uma posição conjunta por solidariedade para com o Sr. Ricardo Carvalho que lhe admitiu a possibilidade de sair do executivo após o que aconteceu. Não puderam deixar de fazer outra coisa que não mostrar solidariedade. Não tem dúvidas de que se passar o microfone à sua colega Zilda ou à sua colega Irina, as duas dirão a mesma coisa – não respondem àquele senhor. Manter-se-ão firmes nesse desígnio. O que poderão fazer por respeito ao senhor é, se entender, apresentarão a resposta por escrito, sendo que serão três linhas de sms pois são perguntas vazias.-----

---O Sr. Presidente informou que se irá proceder a um pequeno intervalo para que as bancadas se possam debruçar sobre as moções e, de seguida, proceder à sua votação.-----

---O Sr. João Conceição disse que gostaria de fazer uma sugestão. Qual o propósito do intervalo, se nem discutiram as moções? Têm questões a colocar acerca das moções.--

---O Sr. Presidente da Assembleia referiu que após o intervalo irão discuti-las.-----

---Foi feita uma pequena pausa.-----

---A sessão foi retomada e o Sr. Presidente da Assembleia solicita a todos os eleitos poder de síntese na discussão das moções, uma vez que já excederam o limite do PAOD. Foi colocada a discussão a moção do BE intitulada "Modernização e dinamização dos lavadouros públicos da Freguesia de Vila Franca de Xira".-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. João Conceição disse que compreendendo que os lavadouros públicos são para lá daquilo que é a utilidade ainda para algumas das pessoas da freguesia, e têm o exemplo do tanque das lavadeiras, em que ainda hoje a D. Caracoleira continua a lavar carpetes num trabalho que é também um entretenimento. Aqueles lavadouros são também uma memória. Não compreendem porquê não melhorar os lavadouros nas suas condições e partir para uma adaptação para uma suposta lavagem automática de peças de roupa de maior porte. Já existem lojas de lavagem de roupa, negócios privados. Não lhes parece que faça muito sentido em cima de um lavadouro público que é também algo que perpetua a memória e aquilo que é a tradição portuguesa de lavar carpetes e que continua a existir na freguesia, que a transformassem em algo mais moderno.-----

---A eleita Raquel Gomes disse que gostaria de salientar que não tem qualquer conhecimento histórico sobre os lavadouros. Conhece os de algumas aldeias e os de Vila Franca. Não lhe parece que o trabalho da Junta deva ser empenhado nestes assuntos. Pelo menos para já, pensa que existam outras prioridades. Tem também algumas dúvidas quanto à promoção da saúde pública nos lavadouros pelo facto de terem águas paradas e reutilizadas. Não sabe no que se poderia concretizar uma modernização. Talvez com uma proposta de foro mais técnico, algum técnico pudesse avaliar mas para já pensa que seria inoportuno.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que não pretendem mexer na estética dos lavadouros. É normal que a deliberação não esteja ao pormenor e a questão técnica também nunca será abordada numa moção. Isso caberá ao executivo fazer os estudos e a melhor forma de implementar. A ideia não é tirar o objetivo para o qual os lavadouros foram construídos nem acabar com a atividade tradicional que ainda lá existe. A ideia seria criar um complemento. Não tem que ser obrigatoriamente dentro do edifício dos tanques. Pode ser ao lado, adaptando um espaço abrigado onde se possa fornecer um serviço público moderno. Têm que ter a consciência que este serviço público quando foi criado há muitos anos, não existiam máquinas de lavar. Atualmente já se tem máquinas de lavar em casa mas quando necessitam de lavar aquelas peças maiores que não cabem nas máquinas de casa, recorrem às entidades privadas. Não é porque existem entidades privadas que visam o lucro a exercer uma atividade, que a Junta de Freguesia deixa de prestar um serviço público. Também há entidades públicas que se dedicam a fazer limpezas e a Junta de Freguesia também faz limpezas. Há entidades públicas que exploram parques de estacionamento e a Junta também o faz. Seria mais um serviço atualizado ao século XXI que permitia a fregueses colocarem as suas roupas a lavar, dirigindo-se aos lavadouros públicos. Enquanto aguardavam pela programação da máquina até poderiam confraternizar com as senhoras que estão lá a lavar carpetes. Há carpetes que não entram naquelas máquinas, até seria um incentivo que os fregueses colocassem as carpetes a lavar nessas senhoras. Para além de gerar alguma receita para a Junta que serviria para os gastos com esses aparelhos, e também para poder custear algum melhoramento no tradicional que lá está.-----

---O Sr. João Conceição disse que os lavadouros são uma competência própria da Junta de Freguesia. A sua manutenção e requalificação é uma competência própria da Junta. A Junta tem mesmo que requalificar e manter o espaço aberto. Em Povos também existe um lavadouro, bem como na Loja Nova. Todos esses compete diretamente à Junta de Freguesia fazer os investimentos necessários com o dinheiro das suas receitas para manutenção.-----

---O Sr. Miguel Peralta disse que existiram lavadouros no Sobralinho que foram extintos, bem como na Agruela. Uns demolidos, outros remodelados apenas como questão estética ou cultural. Aqui trata-se de uma questão de iniciativa privada e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

pensa que a Junta de Freguesia não se deve imiscuir nessa questão até porque não é da sua competência e vai fazer uma concorrência desleal para com as pessoas que queiram investir em lavandarias automáticas ou tradicionais ou até as próprias senhoras que ainda hoje se mantêm no tanque das lavadeiras.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, a moção foi colocada a votação tendo sido reprovada com 12 votos contra (5 do PS, 5 da CDU e 2 da CM) e 1 voto a favor do BE.-----

---Passou-se de seguida à discussão da moção sobre "Tauromaquia – Cultura, Expressão Popular e Diversidade", apresentada pela bancada da CDU.-----

---A eleita Raquel Gomes disse que o seu comentário vem no seguimento da moção apresentada pela bancada da CM, na última assembleia de freguesia, sobre o José Júlio. É com apreço que recebem este tipo de moções. Independentemente da cor política, é uma cultura que deve ser promovida no concelho e na freguesia. Concordam com a moção. Não pretendem que seja criado trabalho em excesso para a Junta, mas caso seja aprovada, que a promoção desta cultura seja feita de uma forma eficiente e sem esgotar quaisquer meios que a Junta esteja a utilizar para outros fins.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, a moção foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com 7 votos a favor (5 da CDU e 2 da CM), 1 voto contra do BE e 5 abstenções do PS.-----

---A moção intitulada "Por uma cultura de socorro na freguesia de Vila Franca de Xira" apresentada pela bancada do BE foi colocada a discussão.-----

---O Sr. Miguel Peralta disse que o sentido de voto da bancada do PS vai na prossecução de uma reunião que houve entre o Sr. Presidente da Junta e o representante do BE, em que se concertaram alguns aspetos que aconchegaram a evolução para a concretização do seu sentido de voto.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção a moção foi colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria com 8 votos a favor (5 do PS, 2 da CM e 1 do BE) e 5 abstenções da CDU.-----

---Foi colocada a discussão a moção apresentada pela bancada da CDU, com o título "Por uma freguesia limpa e cuidada". Uma vez que não houve pedidos de intervenção, procedeu-se de imediato à sua votação tendo sido rejeitada com 7 votos contra (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos a favor (5 da CDU e 1 do BE).-----

---Por fim, foi colocada a discussão a moção do BE subordinada ao tema "Pela prestação do serviço público no domínio postal e universal nos CTT". Não houve pedidos de intervenção pelo que a moção foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com 6 votos a favor (5 da CDU e 1 do BE), 2 votos contra da CM e 5 abstenções.-----

---O Sr. Miguel Peralta pediu a palavra para dizer que, por lapso, não apresentou a declaração de voto relativamente à moção apresentada pela bancada da CDU referente à tauromaquia em que o sentido de voto da bancada do PS foi a abstenção. No entanto, gostaria de ressaltar o facto de que sentem que da parte da Câmara Municipal está a ser efetuado um acompanhamento a esta matéria, nomeadamente o provimento que irá ser dado ao busto do Sr. José Júlio.-----

---Entrou-se no Ponto 1: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.--

---O Sr. Presidente da Junta disse estar disponível para responder às questões que queiram colocar.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que falta, uma vez mais, um breve resumo a informar do que se tratou nas reuniões de trabalho da Junta de Freguesia com as outras instituições. Gostaria de saber quantas reuniões o Sr. Presidente teve com as direções dos agrupamentos de escolas da freguesia; quantas vezes reuniu com os Bombeiros

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Voluntários de Vila Franca de Xira. No dia 25/09, houve uma reunião com a empresa Ginásios Da Vinci e gostaria de saber qual o propósito dessa reunião. No dia 25/09 houve também um cocktail de inauguração da empresa TimeSaver e no dia 29/10 com a mesma empresa houve uma reunião com a Dr.ª Tânia Caniço, diretora geral da empresa, a propósito da exploração da possibilidade de dinamização empresarial da freguesia através de co-working. Gostaria de saber qual o intuito desta dinamização, se este tipo de serviços é mesmo fundamental para o desenvolvimento do tecido empresarial da freguesia, qual o impacto financeiro previsto para os cofres da Junta de Freguesia e ainda, não estando a insinuar nada, se a Dr.ª Tânia Caniço tem assento na Assembleia de Freguesia. Em relação ao Serviço de Administração Geral, continua a não estar incluída informação relativamente à quantidade de reclamações apresentadas pelos fregueses aos serviços da Junta e CTT. Não consegue perceber o porquê desta situação. Apesar de diversos pedidos da sua parte, esta informação continua a não ser prestada. Nos serviços ao utente e em períodos homólogos, relativamente ao ano passado, houve uma quebra de serviços prestados pela Junta de Freguesia, salvo algumas exceções. Não seria bom os serviços que divulgam o bom trabalho operacional nas redes sociais, e bem, começarem a promover os serviços prestados pela Junta de Freguesia? Publicidade exagerada e gratuita a entidades empresariais não trazem aumento às receitas próprias da Junta de Freguesia. Nos trabalhos da equipa operacional e comparando também períodos homólogos, de um modo geral a eficiência não aumentou. O tal planeamento e melhoria na eficiência com a vinda de mais um elemento do executivo a tempo inteiro, não foi conseguida. No essencial, foi uma medida errada que só lesa os cofres da Junta. Também não está a insinuar nada – está à vista. O Sr. Ricardo Carvalho não acrescentou eficiência nenhuma aos trabalhos da equipa operacional e lesa os cofres da Junta porque é o segundo elemento do executivo que está a ser remunerado. Não vai deixar de denunciar isto até ao final do mandato, apesar do Sr. Presidente não gostar e até fazer previsões de que no próximo mandato o BE não terá nenhum eleito na Assembleia. Em relação aos gráficos apresentados com a percentagem de horas despendidas pela equipa operacional, quando fala da equipa operacional não está a apontar o dedo aos funcionários da Junta, mas sim à forma como é planeada e à eficiência. Consta que em relação a 2017, em termos do que são as competências próprias, denota um decréscimo em termos de manutenção do edificado, de apoio às coletividades. Os senhores que dizem que tanto apoiam as coletividades, diminuíram em relação ao período homólogo do ano transacto. Não consegue perceber onde está essa aposta que os senhores tanto se vangloriam de apoio às coletividades. Até no que toca às tarefas de delegação de competências, só consegue ver quebras na produtividade. E para metade, muitas das vezes. Mobiliário urbano tiveram uma menor intervenção em relação ao período homólogo de 2017; limpeza de espaços públicos e caminhos as intervenções caíram para metade. Trânsito, sinalização e pilaretes também para metade; manutenção de passeios também diminuiu. A única coisa que aumentou foi a limpeza de espaços públicos e varrição, mas também já sabem que é a bandeira do PS. Em relação ao atendimento integrado no âmbito da rede social, não tem informação que outra hora tinha relativamente a encaminhamentos para cantina social, distribuição de fraldas e utilizadores dos balneários. Gostaria de saber se a rede social deixou de prestar estes serviços. Continua a não aparecer informação relativamente ao carro oficina. O acesso a este serviço está agora simplificado. Finalmente. Apesar de moções serem rejeitadas, a Junta de Freguesia faz exatamente aquilo que reprovou nas moções. Ainda bem que assim é. Agora só falta mesmo usar o Facebook para promover este serviço. A C.A.S.A. de Povos também continua a não haver referencia a

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

este serviço. Porque continua a não vir essa informação? Ainda mais com todas essas sensibilidades enunciadas pelo executivo para necessidade de intervenção em territórios socioeconomicamente desfavorecidos. Não se podem esquecer que há verbas destinadas a este projeto no orçamento da Junta de Freguesia. Quanto ao quadro resumo de iniciativas de apoio ao movimento associativo, queria deixar uma nota positiva pois vai ao encontro da necessidade que os eleitos têm de informação com mais detalhe. É uma inovação e é de louvar e queria deixar os parabéns ao executivo por esse facto.-----

---O Sr. João Conceição disse que cada vez mais é evidente que a informação do presidente e das representações da Junta de Freguesia em eventos tem uma concepção assumida por este executivo um carácter de agenda. Aliás, uma fiel réplica do que vai sendo a overdose de informação a este nível tanto no Facebook, como no site institucional da freguesia. A informação dos eventos onde a Junta esteve representada, deveria ter um carácter verdadeiramente informativo. O que não acontece, por opção de quem a elabora, copiando na maioria das evidências um conjunto de datas e de assuntos da agenda institucional. Chega até a ser confrangedor do ponto de vista intelectual, como algumas das datas inscritas se repetem com o mesmo evento, no mesmo local, no mesmo dia a par da enumeração de um conjunto vasto de eventos onde a Junta, por inerência legal, jamais poderia deixar de estar presente. Há uma exploração vertiginosa do número de representações. Como se isto fosse em si mesmo algo comparável ou indiciador de um melhor desempenho ou competência no exercício do mandato para que foram eleitos. Se dúvidas houverem em relação aos eventos que se repetem, é uma questão de se ver mais apuradamente o documento que lhes foi enviado. Têm algumas questões a colocar ao executivo. Que parceria a Junta fez, faz ou fará com a Sr.ª Cátia Raínho, técnica de design e comunicação no âmbito da atualização de conteúdos da página oficial da Junta de Freguesia? Que compromissos e responsabilidades foram assumidos pelo executivo como organizadores do concurso Challenge 2018? Os relatórios dos apoios prestados ao movimento associativo, ao abrigo do RAMA, procedimento exclusivo e obrigatório para a atribuição de apoio financeiro, trazem informação relativa aos apoios financeiros prestados a algumas associações ou grupos informais. O somatório dos valores atribuídos entre Janeiro e Agosto de 2018, é de 1600€, tendo ainda em falta a indicação do valor de um apoio prestado a um grupo que não está discriminado mas que diz que houve um valor parcial financeiro concedido. Gostaria que lhes explicassem como é que em 31 de agosto de 2018, tinham inscrito no orçamento como despesa já realizada neste rubrica mais de quatro mil euros.-----

---A Sr.ª Isabel Barbosa disse que gostaria de colocar uma questão relativamente à ocupação do auditório. O documento refere que a Associação Alves Redol usufruiu de uma noite, o que não é verdade. Como o Sr. Presidente sabe, essa sessão não se realizou porque não estava ninguém informado para vir abrir a porta, deixando três oradores que se deslocaram da margem sul e membros da Associação, pessoas que vieram assistir. Não houve sessão porque não estava ninguém para abrir a porta. O Sr. Presidente foi contactado e referiu que estava em Lisboa e não podia fazer nada.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que esteve quase a vir de Lisboa para abrir o auditório ao esposo da Sr.ª Isabel Barbosa. O Sr. António Barbosa, presidente da associação é o esposo da Sr.ª Isabel Barbosa. O Sr. António Barbosa veio aqui ter consigo no início do mandato, pedindo em nome da associação, para utilizar este espaço porque tinham frio no Mercado Municipal. Disse automaticamente que sim. É preciso que a Sr.ª Isabel Barbosa entenda a boa fé do executivo. Deixar no ar a mensagem que o evento não aconteceu porque foram maliciosos, isso está errado. A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

senhora enviava-lhe uma mensagem e dizia-lhe isso. Porque é que vem dizer isso para aqui? Não sabe porque é que o auditório não foi aberto, sinceramente. Não é ele quem tem a responsabilidade de o vir abrir e quando tem, está concertado. Aconteceu alguma coisa a quem devia ter vindo abrir o auditório. Mas a senhora podia ter colocado essa questão à margem deste espaço. Porque razão, depois de ter dito que sim automaticamente à Associação Alves Redol para utilizarem este espaço em circunstâncias muito particulares. Os senhores são do PCP e o executivo é do PS e disse que sim automaticamente. O que é que a senhora insinua quando diz que o evento não ocorreu porque não abriram o auditório? Continuarão a utilizar o auditório sempre que entenderem e cá estiverem. Certamente que não acontecerá mais. Não sabe porque razão aconteceu. Só uma mente muito perversa pode equacionar a possibilidade de não terem querido abrir o auditório para o evento não se realizar. Essa questão colocada aqui dessa forma é para insinuar e não admite isso.-----

---A Sr.^a Isabel Barbosa disse que não veio levantar qualquer tipo de questão que não esteja no documento. Está no documento como ocupação do auditório, tal como estão datas repetidas e todas as outras situações já mencionadas. Esta achou por bem falar, pois esteve nesse dia. Não está a insinuar absolutamente nada. A Associação Alves Redol é uma associação. Quem está a tirar relações e a fazer politiquices é o Sr. Presidente.-----

---O Sr. Presidente disse que por uma questão de respeito não irá responder à eleita Isabel Barbosa. Confessa que pode haver algum lapso nas representações, mas há eventos que estão efetivamente repetidos. No âmbito do Colete Encarnado esteve em imensos eventos naqueles dias. Por isso, é provável que surja evento Colete Encarnado e data. Sabem em quantos eventos estiveram de 20 de outubro de 2017 a 20 de outubro de 2018? 208 eventos. Por isso, não é possível detalhar todos os eventos. Estão presentes nesses eventos, embora com muita penalização para a família, por respeito a todos os sectores. Têm que respeitar todos os sectores – desde o futebol, a Associação Alves Redol, Loja Nova, Ateneu, Vilafranquense. Estão em todo o lado. No sábado passado chegou a casa às duas da manhã depois de ter estado desde as oito da noite no Pavilhão Mário Cerejo com o evento da Associação Portuguesa de Patinagem. Estão em todo o lado por respeito às associações. Mas estes senhores, raramente os lá vê. O senhor do BE nunca viu e os outros raramente os vê. Já esteve num sábado em seis eventos por respeito às associações. O Sr. Nuno Onça se encontrar uma empresa que providencie coworking em Vila Franca, que a identifique. O coworking permite a todos aqueles que não têm espaço para trabalhar, poderem usufruir de um espaço partilhado. O que quer é ajudar todos os empreendedores em Vila Franca. A Sr.^a Tânia Caniço, que está aqui sentada, é a única que tem este espaço em Vila Franca. Se a Tânia Caniço não estivesse aqui sentada, teria efetuado aquela reunião na mesma porque é a única que providencia este espaço. Todos aqueles que querem empreender em matéria de atividade económica e não têm um espaço físico, podem trabalhar naquele espaço. Criam-se assim sinergias muito interessantes. Necessitam de rejuvenescer o espaço económico e empresarial da freguesia. Tem dado atenção a esse problema. A frase que ouvem incessantemente é que Vila Franca está morta, não tem atividade económica, não tem comércio local. De facto, é um problema e a Junta neste caso é “presa por ter cão e por não ter”. São insinuações atrás de insinuações. O mesmo se passa com o Ginásio Leonardo da Vinci uma vez que carece de um auditório para ministrar formações e a Junta tem funcionários que carecem de formação. Se puderem estabelecer acordos no sentido de garantir formação a um conjunto alargado dos funcionários, não deixarão de o fazer. Podem continuar com as insinuações, mas o executivo tem sempre um argumento muito técnico e natural para

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

tudo o que fazem. Felizmente, pertencem a um grupo de políticos que está aqui pela causa pública e para trabalhar. Por outro lado, incomoda-o o que fazem ao seu colega de executivo, Ricardo Carvalho. O Ricardo Carvalho tem tido um trabalho extraordinário. O Sr. Nuno Onça referiu ter havido uma diminuição dos trabalhos em período homólogo. O período homólogo já diz respeito a um período da gestão deste executivo. Quando entraram, uma vez que herdaram uma herança caótica, tiveram que trabalhar muito em alguns sectores. Depois de terem conseguido entrar em velocidade cruzeiro, canalizaram a maior parte dos recursos para a limpeza urbana e é isso que lê nos gráficos. Diminuíram os recursos que estavam alocados a outros setores que encontraram de forma anárquica e completamente desorganizados e desprovidos de equipamentos. A mão de obra teve que suprir a falta de equipamento. Mas agora estão com a reposição do nível mínimo de equipamento necessário ao bom funcionamento da Junta. Estão a canalizar os recursos para a área que entendem que deve ser prioridade. Relativamente à cantina social, não tem vagas e por isso não tem havido encaminhamentos.-----

---O Sr. João Conceição disse que a bancada da CDU colocou três questões que não foram, uma vez mais, respondidas. Por mais que queiram iludir os vilafranquenses, o que está aqui em causa é o direito à informação. Informação que o Sr. Presidente prestou a todas as bancadas e a todos os eleitos. Representa a bancada da CDU, mas também faz parte da mesma enquanto eleito. Se o Sr. Presidente da Junta, mais uma vez, omitir ou negar responder, está a violar o regimento da Assembleia. Tomarão as devidas medidas, no lugar próprio, apresentarão uma participação pois é contraditório com a democracia, com o dever de informação que o Sr. Presidente da Junta tem. Por mais que queiram insinuar que estava tudo desorganizado, os vilafranquenses não são pessoas burras nem andam de olhos tapados. Os vilafranquenses sabem o que tinham, o que tiveram e conhecem o que lhes foi deixado. Sabem que a Junta de Freguesia neste espaço de um ano, não fez nem mais nem menos do que era feito antes. Nalguns casos fez diferente, noutros não fez. Mas sobretudo o que nunca fez foi o que o Sr. Presidente está a fazer e o executivo em geral pois são todos solidários. Quando a crítica é feita, e é feita muitas vezes de forma construtiva, os senhores tendem a dizer que um lapso aconteceu, ou estão a insinuar. Quando a crítica é feita, os senhores refugiam-se na ideia de que se está mal é porque herdaram. E também se refugiam permanentemente na ideia de que qualquer crítica feita na Assembleia de Freguesia deveria ser por mensagem privada. Têm que se convencer de que se é presidente da junta tem que estar em duzentas representações, quando lhe apetecer estar ou se não quiser estar pedir a algum colega do executivo para o representar. Enquanto eleitos da oposição, que também já foram eleitos no executivo, sabem bem o que isso é. Sabem bem o que é privar as famílias e nessa altura, durante quatro anos, também não viu lá o Sr. João Santos. Não o viu nesses eventos nem em Vila Franca. A secretária Zilda Lourenço costuma vê-la porque é uma pessoa que já tinha uma participação no movimento associativo, com carácter cultural e social e via-a em alguns eventos. Agora o Sr. Presidente caiu aqui de para-quedas. Apareceu em Vila Franca quando se candidatou a presidente de junta. Fica-lhe muito mal que diga bem de si mesmo. Faça os autoelogios que quiser, ninguém o vai criticar – é a sua forma de estar na vida. Mas mandar permanentemente para os outros, e neste caso, para a bancada da CDU a ideia de que “eu faço e aqueles senhores não estavam lá”, fica-lhe mal porque o Sr. João Santos tem um passado e esse passado não condiz com o que diz hoje.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que se fosse um político tradicional, estaria neste momento a regozijar-se com tudo o que ouviu. Mas isto pesa em prejuízo de todos

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

aqueles que proferem estas enormidades e continuam com uma narrativa obsoleta. Nas últimas eleições não tinham historial no associativismo e na política e acabaram por vencer contra os altamente experientes. Isto pesa em prejuízo de Vila Franca e é necessário terem algum trabalho de fragilização do adversário. Mas desviar o foco todo para fragilizar o adversário, isso está profundamente errado. Fala sempre no plural e nunca concentra em si mesmo o mérito das coisas – é sempre em nome do executivo e tem um executivo muito interessante e extraordinário do ponto de vista de trabalho. Têm um trabalho metódico, planeado e trabalham bem com muito para melhorar. Introduziram, face ao quadro que encontraram, alterações de 180º. Têm uma Junta a funcionar muito bem e deixarão uma Junta sustentável, que foi aquilo que não encontraram.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que gostaria de repor a verdade relativamente ao que o Sr. Presidente da Junta tem dito acerca de algumas matérias. Quanto à aposta na formação do pessoal da Junta, e que para isso utilizam empresas como o Ginásio Da Vinci, gostaria de recordar o Sr. Presidente que tem vindo a diminuir a verba para formação. Em 2018 previam gastar 1000€ em formação e vão reduzir para metade. Está aqui uma bela aposta na formação. O Sr. Presidente não pode estar só a debitar informação errada. No que toca ao investimento em material, ferramentas e utensílios para os operacionais da Junta de Freguesia, o Sr. Presidente também fala erradamente pois diminui a rubrica de aquisição de bens. Não está aqui para defender ninguém, mas o Sr. Presidente está sempre a falar no executivo anterior e desde que tomou posse tem vindo sempre a diminuir a verba para aquisição de bens. O Sr. Presidente tem que falar a verdade. Em matéria de equipamentos de proteção individual também vai reduzir.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que num ano não é possível alterar tudo. Estão neste momento a adquirir uma boa parte do equipamento que falta. No primeiro trimestre estará concretizado. É preciso ver que estão aqui há pouco mais de doze meses. E estão a fazer um trabalho extraordinário com empresas que trazem elas próprias os seus equipamentos e isso tem sido negociado. Quanto à empresa Leonardo da Vinci, e outras que tem recebido, ainda não viram nenhuma iniciativa conjunta. Portanto, não foi nada concretizado. São opções que têm que explorar. Tem que criar com o sector económico de Vila Franca win win partnerships. Isso é fundamental e em benefício das pessoas. A Junta de Freguesia, à sua escala, e considerando os problemas que afetam o território da freguesia, tem que encontrar soluções. É muito fácil dizer que está tudo errado. Mas quando têm reuniões com parceiros económicos privados, já está tudo errado. Então o que é que devem fazer?-----

---Entrou-se no Ponto 2: Aprovação da constituição da Comissão Permanente da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que este assunto havia já sido alvitado na reunião de líderes de abril. Não foi levado a assembleias anteriores por falta de regulamentação da Comissão Permanente. Nesta reunião de líderes, ficou então decidido entre os presentes que o assunto seria trazido a esta assembleia tendo sido elaborado em conjunto o regimento da comissão permanente. Nos termos legais, estas comissões que podem ser criadas não detêm quaisquer poderes deliberativos ou executivos no âmbito das competências dos órgãos da freguesia nem intervêm na normal atividade da Junta de Freguesia. Limitam-se antes a estudar e a debater os problemas relacionados com o bem-estar da população da sua área territorial por sua iniciativa ou até por solicitação dos órgãos de freguesia.-----

---A eleita Madalena Ferreira disse que o ponto inicial para a criação desta comissão permanente foi a elaboração do brasão da freguesia, tendo sido proposto um relatório

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

bastante completo pelo Dr. David Silva. Com base nisso e noutras questões futuras que mereçam igual atenção, foi proposta a criação desta comissão para retirar tempo a estas assembleias e poderem discutir noutros fóruns.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que não foi bem esse o mote. Na reunião de líderes de abril, a eleita Madalena não estava presente e quem esteve presente sabe que foi alvitado a hipótese de ser levada à assembleia a aprovação de uma comissão permanente. A questão do brasão foi um "empurrão".-----

---O Sr. Nuno Onça questionou se irão votar os dois pontos em conjunto.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que os pontos serão votados em separado.-----

---A Sr.ª Isabel Barbosa gostaria de saudar a iniciativa da constituição da comissão permanente onde a recolha de contributos, a análise e sistematização das medidas serão certamente um reforço para a transparência e democracia. Solicita que depois sejam remetidos a todos os eleitos um exemplar do regimento. Relembrou que já solicitou o regimento da Assembleia de Freguesia.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

---Entrou-se no Ponto 3: Aprovação do regimento da Comissão Permanente da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira.-----

---O Sr. Nuno Onça pediu a palavra para dizer que tem uma proposta a fazer. Não sabe se para incluir no regimento, se uma espécie de compromisso pelos eleitos que vão depois integrar a comissão permanente. Propõe que os eleitos indiquem o bom caminho ao executivo em matéria de solidariedade e que se doe o valor das senhas a instituições que esta comissão venha a designar.-----

---O Sr. Presidente disse que cada uma das pessoas que faz parte da comissão faz aquilo que entender com as senhas de presença.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

---Entrou-se no Ponto 4: Autorização prévia no âmbito da Lei dos Compromissos – compromissos plurianuais.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que entenderam que enquanto executivo eleito e mandatado pelos vilafranquenses para estarem a desempenhar este trabalho que é de natureza executiva, devem ter autonomia para poder decidir no mais curto prazo de tempo possível relativamente a alguma despesa que deva ser gerada. Propõem este ano acrescentar mais um ponto, que não havia nunca sido acrescentado. Tem uma copia de um documento idêntico que foi assinado pelo anterior Presidente da Junta de Freguesia, Mário Calado, exatamente igual ao que aqui assinou o ano passado e propôs para aprovação a esta assembleia. Este ano acrescentaram uma nuance. Entenderam que nas situações de existência de um compromisso plurianual assumido ao abrigo da autorização previa genérica que se propõe, deverá ser presente na sessão ordinária seguinte uma informação listagem com os compromissos assumidos nesse âmbito, na qual conste esse mesmo compromisso com referência em conformidade com o disposto no n.º 8 do art. 44.º da Lei de Orçamento de Estado. Foi daí que retiraram inspiração para esta nuance. Esta nuance permite à assembleia saber a cada sessão, os compromissos que entretanto foram assumidos ao abrigo desta autorização prévia.-----

---O Sr. Manuel Cavacas disse que esta proposta encerra em si duas propostas. A primeira que é a autorização previa para a assunção de compromissos plurianuais e depois, a delegação de competências da Junta de Freguesia no Sr. Presidente da Junta para a assunção destes mesmos compromissos plurianuais. Em termos técnicos, na

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

alínea a) do n.º 1 há um erro. As grandes opções do plano englobam, em termos genéricos, o PPI mas sobretudo o PPA. A autorização prévia genérica é para compromissos no âmbito do PPA. São as prestações de serviços ou a aquisição de bens plurianuais que não estejam contempladas pelo PPI. O PPI na sua essência já é plurianualidade. O PPI é um plano plurianual de investimentos que uma vez aprovado, já não necessita de autorização prévia. Isso será votado no ponto 5. O PPI está relacionado com investimentos e o PPA e o tipo de autorização que aqui pretendem, será essencialmente no âmbito do plano de atividades ou aquisição de serviços e alguns bens. Para estar mais correto, teriam que retirar o PPI porque o vão aprovar a seguir. Basta aprovar o PPI que a assunção dos compromissos plurianuais está automaticamente autorizada. Há projetos do PPI que podem ultrapassar os três anos que estão aqui previstos – podem ir até quatro anos. Há duas delegações de competências. Há a autorização previa para assunção dos compromissos plurianuais que está a ser requerida à Assembleia autorização. Está previsto que essa autorização seja extensível de uma nova sub-delegação de competências para a assunção dos compromissos plurianuais do executivo no Sr. Presidente. Esta é a questão que colocou a bancada da CDU em desacordo. Este mesmo tipo de pedido foi feito agora recentemente pela Câmara Municipal à Assembleia Municipal para agilizar procedimentos, o que na sua óptica até está correto devido ao grande volume que tem de procedimentos e para o lapso temporal que medeia entre as reuniões de Câmara. Aqui, as reuniões de junta são com espaços temporais mais curtos e o volume de procedimentos plurianuais que têm que ser executados é bastante diminuto. No executivo anterior, delegaram no presidente da junta a competência para autorizar despesas até determinado valor. Até determinado valor o presidente da junta autorizava a despesa sem ter que ir a reunião de junta. Na reunião de junta aparecia apenas uma folha com os actos praticados e os actos que tinham sido autorizados. Nesta proposta, no ponto 2, não há um valor limite ao qual se propõe esta delegação de competências. Ao não haver aqui um valor, leva-os para o valor legalmente instituído que são 99.757,58€ e será sempre o tecto autorizável. Tendo em conta a quantidade de procedimentos e o valor autorizável em função da dimensão do orçamento da Junta, pensam que seria o esvaziamento de um órgão executivo e colegial composto por cinco elementos e iria esvair as suas próprias funções. Pensa que esta autorização prévia para compromissos plurianuais em termos genéricos é boa, agiliza os procedimentos. Estão de acordo para aprovar mas teria que ser com a retirada do ponto 2 pois não tem os limites aos quais a Junta teria que autorizar o presidente, como ainda devido à escala da Junta de Freguesia seria excessivo.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que achou engraçada a intervenção do Sr. Cavacas. Concorde que faz mais sentido o PPA e vão retirar a sigla pois acaba por ser redundante. O Sr. Cavacas refere que não fosse essa nuance, aprovariam o documento. E o ano passado que nuance foi? Já não se recorda qual foi, mas não foi esta certamente. Mas não votaram a favor. Há sempre uma nuance. Gostaria de lhe perguntar se estavam obrigados a apresentar isto este ano. Ou é apenas no início do mandato que o devem apresentar? Sabe porque é que estão a apresentar? Porque acrescentaram uma nuance que introduz clareza. Queriam apresentar a cada três meses aproximadamente o que assumiram ao abrigo desta autorização prévia, que era o que não estava contemplado até aqui. Apresentam isto para introduzir transparência. Apesar de tudo, é só por nuance que não vai ser aprovado. O ano passado foi outra nuance. No próximo ano haverá outra nuance qualquer.-----

---O Sr. Cavacas disse que não estava presente na sessão referida pelo Sr. Presidente.-

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. João Conceição disse que este documento é uma proposta. A proposta está assinada pelo presidente de junta. Não está assinada pelo executivo. O presidente de junta é que apresenta esta proposta. Mas o presidente de junta não tem mandato para apresentar uma proposta deste género, assinada como presidente de junta. Tem que ser o executivo, em reunião de junta, a aprovar esta proposta e a trazer à assembleia. Este documento contém um erro que é grave. Põe o pressuposto da sua aprovação para grandes opções do plano PPI. Não basta trocar uma sigla. O executivo desta Junta de Freguesia no ponto 2 é menorizado. Aos cinco eleitos é-lhes passado um cartão de subserviência em que o presidente de junta arroga-se da sua legitimidade dada por esse mesmo executivo, para doravante aprove qualquer contrato plurianual para despesas correntes. O presidente da junta assina sozinho e o executivo em reunião de junta não aprova isto. Mas quantas reuniões de junta o executivo faz por mês? Quantos contratos plurianuais é que assinam por ano que justifiquem que um presidente de junta tenha até 99.000€ a concordância dos restantes quatro elementos do executivo? Ainda por cima um executivo formado por duas forças partidárias. O PSD está à vontade com isto? O vogal não está cá hoje – não sabe se está à vontade ou não. Há uma proposta trazida à Assembleia de Freguesia, que não está assinada pelo executivo, não é aprovada em reunião de junta – não diz que foi a reunião de junta. É uma proposta unipessoal do presidente de junta. Acham que este documento tem condições de ser votado? Este documento está carregado de erros, de circunstâncias que devem ser colocadas.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que o conteúdo da intervenção é verdadeiramente sugestivo quanto à substância que dali emana e é por isso, a todos os títulos, reprovável. Há pouco mais de um ano, no dia das eleições, tiveram mais quatrocentos votos do que quatro anos antes por alguma razão. Não é porque são excepcionais. É porque os outros são isto que acabaram de ver. Considerando este enviesamento da realidade que foi aqui apresentado, deve aceitar o que o Sr. Álvaro Figueiredo o chamou no Facebook – “Bolsonaro”. Diz que o presidente da junta de freguesia é um Bolsonaro 2. Sabe bem que neste partido não Mários Cantigas. Dão-se todos bem. Não aprovam nada sem que haja consenso. Até hoje, só numa decisão, não tiveram consenso. Não foi votada por unanimidade e foi uma decisão relativamente a um assunto muito de pormenor e foi por isso que decidiram não usar mais energia para criar unanimidade. Não há nenhuma decisão que não seja tomada por unanimidade. Este enviesamento de toda a realidade, dizendo que há ali um erro que é grosseiro quando é redundante. Em 94 eventos, há um registo replicado. Pede aos presentes que verifiquem tudo isto para verem o que é o jogo e a manipulação de palavras. Enviesar a verdade é desinformar e iludir.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM), 5 votos contra da CDU e 1 abstenção do BE.-----

---Entrou-se no Ponto 5: Apreciação e votação do Plano de Atividades, do Plano Plurianual de Investimentos, do Plano Plurianual de Ações Mais Relevantes, do Orçamento da Receita e da Despesa e Mapa de Pessoal, para o ano de 2019.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que há uma matriz muito clara nesta proposta de orçamento que é hoje apresentada e que se subordina à limpeza urbana e varrição. É com esse objetivo que estão comprometidos. Não deixam de ser fiéis aos desígnios que os movem desde o início. Querem uma freguesia limpa, aprazível, com salubridade nos níveis máximos, que permita às pessoas conviver no espaço público com qualidade. Querem estar em sintonia e em conformidade para com as competências e atribuições de uma Junta de Freguesia. Não deixarão de ser muito pragmáticos nesse

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

desígnio, considerando que no âmbito da Lei das Autarquias Locais as Juntas de Freguesia devem estar em perfeita harmonia com as Câmaras Municipais. É uma lógica de subsidiariedade que deve estar permanentemente a nortear as opções. As grandes opções em matéria de desenvolvimento dos territórios estão acometidas às Câmaras Municipais. A Junta de Freguesia tem um trabalho que é crucial, sobretudo porque operam o interface entre os demais níveis da administração pública e de entidades de administração direta do Estado e a população. É um trabalho complexo que gerem a satisfação das pessoas que normalmente está relacionada com limpeza urbana, varrição, desmatamentos e têm o objetivo de maximizar a satisfação das pessoas, da utilidade/satisfação que lhes é proporcionada a partir da utilização dos recursos que estão à disposição da Junta. Desse ponto de vista, esta é a intenção e a estratégia do executivo – canalizar a maior parte dos recursos para a limpeza urbana. Estão convencidos de que é este o melhor caminho. Mas respeitariam outras opções tidas por outros membros do executivo que aqui estivessem, desde que fossem opções lícitas. É isso que coloca à consideração de todos. Estão mandatados para terem autonomia em matéria executiva e não deixarão de continuar a trilhar este caminho que é o caminho da limpeza urbana, da varrição e da manutenção dos espaços verdes. Estão, a cada dia que passa, mais especializados. Já é possível verificar o trabalho que tem sido feito no Bom Retiro – tem uma entrada norte completamente diferente. Está um Bom Retiro renovado. É um prazer entrar no Bom Retiro. Têm duas pessoas a tempo inteiro no Bom Retiro a gerir as ruas, está limpo. Este investimento é redistribuído por um número de pessoas muito significativo, o que significa que o investimento per capita é diminuído para resultados muito significativos. Aumentam muito a utilidade total a partir dos recursos que estão a utilizar no Bom Retiro. Continuarão a incidir trabalho no Bom Retiro, com espaços verdes, com limpeza, reabilitação de outros espaços verdes com a construção e implantação de novos espaços verdes. Sempre com alguns aspetos que devem ser melhorados. Não deixarão de continuar esse desígnio. Estão também em Povos com pessoas em matéria de varrição e desmatamentos a tempo inteiro a complementar nesta fase o trabalho que está a ser iniciado pela Câmara com a requalificação do eixo Povos-Quinta da Grinja. Não se devem sobrepor às verbas que são investidas pela Câmara Municipal. Seria um desperdício. Têm em aglomerados de menor dimensão pessoas a tempo inteiro como na Quinta da Grinja. Vão manter esse objetivo. Cada aglomerado de Vila Franca terá pessoas a tempo inteiro. É uma alteração radical face à metodologia que encontraram. Entendem que as pessoas devem estar fixas, não deve haver rotatividade porque dessa forma é possível atingir níveis de especialização muito superiores. À medida que o tempo passa, as pessoas vão sendo cada vez mais produtivas, vão conhecendo o que os moradores entendem que deve ser feito, vão elas próprias compreendendo melhor os territórios. Tem o Bairro do Paraíso que ainda há dois dias lhe diziam que está maravilhoso. Vão continuar a trabalhar nesse sentido com o objetivo de melhorar a cada dia que passa os espaços do território e com resultados visíveis. Paralelamente a este investimento que é maciço em matéria de limpeza urbana, não pode deixar de considerar outros setores de intervenção do território, nomeadamente o setor social que é crucial. No curto prazo vão implementar o programa o Programa de Apoio ao Sucesso Escolar. O sucesso escolar é um dos principais problemas não só do território da freguesia, mas do território nacional. Com educação será possível atingir níveis de afirmação das competências emocionais e de produtividade muito superiores que garantirão melhor qualidade de vida de uma forma agregada. Estão comprometidos com esse objetivo. É um contributo mínimo à escala da freguesia, mas é uma prioridade. Este programa de apoio ao sucesso escolar desenvolver-se-á de forma

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

gratuita com a apoio de uma bolsa de formadores devidamente credenciados para o efeito. Iniciarão também no curto espaço o programa SOS Dentes Criança, um programa que visa ajudar e apoiar as crianças mais desfavorecidas do ponto de vista socioeconómico da freguesia, e particularmente aquelas que tenham uma saúde oral cujo tratamento urge. Aquilo que agora é necessário fazer e estão em sintonia com o serviço de ação social, é encontrar os critérios certos para poderem aplicar os apoios. Vão reativar os balneários sociais. Tiveram que desativar os de Povos em Agosto, porque não tinham condições para garantir dignidade a todos aqueles que já tendo uma condição muito periclitante desse ponto de vista, ali têm que se deslocar para a sua higiene pessoal. Estão em condições de no início do ano, com outras condições renovadas, com mais dignidade para todos aqueles que ocupam aquele espaço. No âmbito da comissão social de freguesia, propuseram muito recentemente o estabelecimento de uma parceria ou da CSF ou do Conselho Local de Ação Social com uma instituição de ensino superior no sentido de ser possível angariar mais agentes económicos privados para o Conselho Local de Ação Social. O objetivo é dotar o concelho de mais recursos e para isso é necessário aliar empresas. Hoje em dia, a lógica da responsabilidade social está a ser muito utilizada do ponto de vista da capitalização dos benefícios que daí decorrem para as marcas. Querem aproveitar as instituições de ensino superior com o objetivo de poderem aliciar, no bom sentido, as empresas a participarem nesta lógica de responsabilidade social. Estão a proceder à renovação do mobiliário urbana em várias áreas da freguesia. Estão, neste momento, com uma intervenção de fundo na Rua Almirante Cândido dos Reis. Também no Bom Retiro, cuja primeira fase terminou agora e a segunda fase iniciar-se-á em breve. Terão uma Rua Almirante Cândido dos Reis com uma vista desafogada até ao Chave D'Ouro e só não até ao rio porque a rua tem uma ligeira inflexão. Conseguiram com a parceria do União Desportiva Vilafranquense retirar o quiosque, um elemento que tornava aquele espaço do ponto de vista paisagístico menos interessante e do ponto de vista funcional mais disfuncional. Comprometeram-se a colocar o quiosque na rua ao lado do Chave D'Ouro, mas verificaram que o quiosque estava em muito más condições. Levaram-no para o estaleiro, na Quinta de Santo Amaro, e estão a verificar o que podem fazer no sentido de ajudar a UDV. Desenvolveram a primeira edição do Xira Natal em parceria com o Ateneu e com a atelier Didi & Manecas, que teve a responsabilidade de desenvolver o Xira Market. Estão convencidos que este evento ganhará maior escala nas próximas edições. Foi um evento bem sucedido, com muitas crianças a acederem ao espaço, a terem acesso às atividades de forma gratuita. O objetivo será alargar nas próximas edições este evento ampliando-o. Realçou ainda o que se passou ontem no auditório da Junta de Freguesia. Os pitch's são pequenas apresentações de sugestões de negócio que foram avaliadas por um conjunto de elementos de um júri, do qual fez parte. Depois de serem aqui apresentadas seis soluções de negócio para a freguesia de Vila Franca, foram selecionadas três para um processo de aceleração de negócio e no final dos três meses de aceleração, pelo menos uma será objeto de apoio financeiro direto por parte destes investidores que têm esta lógica de atuação no mercado que considera win win partnerchips. Estimulam as entidades da administração pública e os agentes locais a desenvolverem atividades de negócio ajustadas à matriz dos territórios. É o que falta às entidades da administração pública, é esse boost inicial para que este processo se possa desenvolver. Ficou emocionado pois viu projetos extraordinários, que estariam numa gaveta se o Challenge 2018 não lhes tivesse dado esta oportunidade. Foram três projetos muito bem escolhidos. Os representantes da Comodo Investment disseram-lhe que apesar de tudo, para primeira edição, foi um sucesso e que não estão

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

habituaados a ver tantos projetos com muita qualidade. Projetos na área do aproveitamento de materiais recicláveis para produção de artigos de decoração, uma atividade no âmbito da prestação de serviços de apoio administrativo à distância e presencialmente e uma outra atividade no âmbito da restauração e bebida que até já está em funcionamento em Vila Franca, mas carece desse apoio muito especializado de aceleração para poder tornar o negócio sustentável. Essa é a obra do executivo num ano. Contrariam com ações os problemas verdadeiros da freguesia. Isto aconteceu tudo num ano. Quando aquele senhor se refere ao Sr. Ricardo Carvalho daquela forma displicente, vê uma realidade que não é a realidade.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que, dado ao adiantado da hora, nos termos do regimento esta sessão já deveria ter terminado. Solicita que sejam breves nas suas intervenções.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que acerca da errada interpretação das funções da Junta de Freguesia, a lei 75/2013 no seu artigo 7.º, no n.º 1 diz que constituem atribuições da freguesia a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações em articulação com o município. E não em exclusividade de articulação com o município. Na alínea 2) diz que as freguesias dispõem de atribuições designadamente nos domínios: equipamento rural e urbano, abastecimento público, educação, cultura, tempos livres, desportos, cuidados primários de saúde, ação social, proteção civil, ambiente e salubridade, desenvolvimento, ordenamento urbano e rural, proteção da comunidade. A Junta de Freguesia não tem que ser só o carro vassoura do município. Nem tem que se adoptar uma postura de subserviência à Câmara Municipal. Este executivo foi eleito para a Junta de Freguesia. Se calhar alguns deles consideram que não deviam estar neste e que deveriam ser vereadores ou até presidentes de câmara. Atualmente estão na Junta de Freguesia que tem todas estas atribuições designadas por lei e não só de varrição ou de recuperação do mobiliário urbano. Acerca das propostas de orçamento para 2019, estiveram presentes numa reunião com o Sr. Presidente para apresentar as suas propostas. Puderam constatar que, de um modo geral, as propostas do BE até obtiveram alguma simpatia por parte do Sr. Presidente que, diga-se, foi o único que esteve presente na reunião. Todo o restante executivo estava numa sala à parte, inclusive até sentiram alguma espécie de apressamento da reunião mas, ainda assim, até acharam que da parte do Sr. Presidente estava a haver alguma aceitação. No que toca ao orçamento da despesa, levaram algumas medidas a essa reunião, e ao contrário do que o Sr. Presidente refere que só criticam é errado. Gostariam que as suas propostas tivessem sido aceites e parece-lhe, tendo em conta os documentos que não foram alterados, que nenhuma delas foi aceite. Apresentaram propostas para a continuação do programa de rebaixamento das passagens de peões que foi muito bem iniciado pelo anterior executivo. Apresentaram proposta para inclusão de verba para o orçamento participado de 2019 – iniciativa que foi aprovada nesta assembleia de freguesia e não sabe quando é que o executivo prevê colocar em prática. Acha que com vontade seria possível iniciar este processo para 2019 e concluir a obra vencedora. Propuseram criar na freguesia pontos de apoio ao estudo com a população em idade escolar que mais necessitassem. Propuseram apoiar as associações de pais para que estas possam colaborar em iniciativas com as escolas dos seus educandos. Propuseram formações no âmbito da cultura de socorro e a moção que acabaram de aprovar. Se o Sr. Presidente tivesse respondido que iria incluir esta proposta, não tinham necessidade de estar a apresentar uma moção. Houve alguma falta de boa vontade nesta matéria apesar do Sr. Presidente até ter elogiado. Gostariam de ver isso inscrito nestes relatórios que teria sido uma proposta apresentada pelo BE. Propuseram melhorar e adquirir novos abrigos de passageiros

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

tendo em conta as questões de iluminação desses equipamentos. Estão muito degradados, muitos deles não têm iluminação. Propuseram colocar mais papeleiras em zonas urbanas onde não são existentes. Não basta dizer que o cidadão não é correto a deitar lixo para o chão, enquanto não lhes mostrarmos onde pode colocar o lixo. Sabe que não serve de desculpa, mas por uma questão de pedagogia era de bom tom incentivar o cidadão a colocar o lixo nas papeleiras. Existem muitas ruas sem papeleiras. Propuseram colocar mais bebedouros em áreas urbanas estratégicas onde permita o bom reabastecimento de água aos cidadãos e animais de companhia. Os bebedouros que existem atualmente não estão adaptados aos animais de companhia. Um cidadão que tenha um animal de companhia e que vá passear ao jardim, não tem onde beber água. Não custava nada adaptar os bebedouros com um recipiente para que os animais de companhia pudessem também beber água. Também propuseram mais e melhores EPI's e ferramentas de trabalho para as equipas operacionais. A resposta foi uma redução nessa matéria. Propuseram que a Junta de Freguesia adquirisse uma viatura de nove lugares que serviria para dar apoio solidário a transporte de fregueses e apoio aos agrupamentos de escolas. Esta necessidade foi manifestamente expressa pela direção do agrupamento de escolas. Há uma necessidade urgente dos agrupamentos de escolas de deslocar quantidades de alunos para diversas iniciativas, para aulas de natação adaptada nas piscinas municipais, entre outras. Segundo a direção do agrupamento de escolas, a Junta de Freguesia sendo o órgão autárquico mais próximo da população teria uma maior facilidade de dar resposta imediata a este tipo de mobilidade pontual. Na sequência desta necessidade dos agrupamentos de escolas, também propuseram duplicar a verba de apoios aos agrupamentos. A verba de apoio aos agrupamentos está em cerca de 1800€ para o agrupamento Alves Redol e 1275€ para o agrupamento Prof. Reynaldo dos Santos. Propuseram duplicar esta verba tendo em conta o que lhe foi dito em matéria de necessidades. Não propuseram nada que não lhes tivesse sido transmitido. Consideram que 3600€ para o agrupamento Alves Redol era exequível. Poderiam, por exemplo, cortar no vencimento do vogal Ricardo Carvalho. Ficaram de enviar ao Sr. Presidente, se lhes tivesse respondido, a proposta de instalar parques infantis nos bairros onde eles não existem. Ficaram a aguardar uma resposta do executivo acerca destas propostas e não obtiveram qualquer resposta. No dia seguinte à reunião com o executivo receberam a documentação definitiva por parte dos serviços da Assembleia de Freguesia. Foi célere a conclusão de que estas propostas não teriam efeito benéfico para freguesia. Concluem que para este executivo não é importante encontrar entendimentos com as demais forças da oposição para a inclusão de propostas que iriam acrescentar valor e qualidade de vida aos vilafranquenses e dignificariam o papel da Junta de Freguesia no que são todas as outras suas competências. O Sr. Presidente não gosta mas vai ler um comentário de um utilizador do Facebook, o Sr. Fernando, que diz *"Fico com a ideia que as juntas de freguesia não passam de um serviço de limpeza. Pensava que essa era uma atribuição desse órgão autárquico, mas não exclusiva."* Os próprios fregueses também já ficam com esta noção que estão a menosprezar o serviço que esta autarquia de proximidade deveria dar e não só ser uma espécie de carro vassoura. O orçamento para 2019 é de 1.298.100€ mais 131.700€. Em matéria de despesa com o pessoal ficam bem vincadas e definidas as prioridades deste executivo. Apesar do aumento da despesa nesta matéria em 17.460€, há um corte de 12.820€ nas remunerações com pessoal dos quadros. Por outro lado, há acréscimos brutais de quase 80% nas remunerações de membros de órgãos autárquicos para mais 23.420€. Se não estão enganados, será esta parte da verba destinada a remunerar o Sr. Ricardo Carvalho. Chamam a isto gerir com

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

parcimónia? Os tarefeiros ou avençados também serão uns felizardos para 2019 com acréscimos de 104,14% a mais relativamente a 2018. Ou seja, mais 19.100€. Para 2019, o executivo gastará com pessoas avençadas 48.880€. Estas serão as prioridades em matéria de gastos com pessoal que não é dos quadros da Junta de Freguesia. Em matéria de aquisição de bens e serviços, o executivo prevê gastar mais 20,55%. No entanto, pretende apesar de ter mais dinheiro, gastar menos em aquisições de bens. Não consegue compreender como vão melhorar serviços sem adquirir bens. Das pouquíssimas rubricas que aumenta só mesmo as indispensáveis "prémios, condecorações e ofertas". De facto, uma grande prioridade. Em contrapartida, prevê-se aumentar o gasto em contratar externamente. Fica bem patente a aposta na vassoura com mais 70,89%. É de ressaltar pela positiva. No entanto, o aumento na conservação de bens e património da freguesia com uma boa aposta em mais 33,57% para um total de 115.000€. Nem tudo são más notícias. É um executivo que não tem problema em gastar mais 80% em estudos, pareceres e projetos. Gasta à vontade em mais 166,67% em publicidade da junta. Mais 750€ para o total de 2000€. Gasta-se bem mais do que aquilo que se dá ao apoio às famílias. Corta para metade gastos com formação. Corta, surpreendentemente, no apoio ao movimento associativo. Corta no apoio social a famílias mais de metade prevendo ser solidário com a quantia de 700€. Em suma, é o orçamento vassoura deste executivo onde, salvo a limpeza e higiene urbana e conservação de bens, resume à insignificância tantas outras atribuições que à Junta de Freguesia compete. É insignificante para este executivo a proteção civil no âmbito das competências da Junta de Freguesia. É insignificante para este executivo a educação pois não apresenta nenhuma intenção em aumentar a despesa nesta área, apesar das enormes dificuldades dos agrupamentos. É insignificante a atribuição de competências no domínio dos cuidados primários de saúde, não havendo sequer uma previsão de despesa nem propostas neste sentido. É preocupante a falta de preocupação com as questões sociais por parte deste executivo que deveria cuidar e proteger quem mais necessita, prevendo mesmo baixar ainda mais a já insignificante verba destinada a este efeito. Não existem medidas relevantes no domínio de tempos livres e desporto. A Junta de Freguesia tem um papel importantíssimo de proximidade com as populações e não se pode demitir das suas funções enquanto órgão autárquico em detrimento de ser uma espécie de muleta ou acessório da Câmara Municipal. Atreve-se a alertar este executivo de que foram eleitos para um órgão executivo da Junta de Freguesia e deveriam honrar esse cargo. Além de autarquia vassoura, este executivo arranjou ainda uma nova função de ser uma espécie de folheto de promoções de produtos e iniciativas, e muitas delas até privadas. Isso não traz vantagem efectiva para os vilafranquenses e para a sua qualidade de vida na freguesia. Com todo o mérito de muitas iniciativas do tecido associativo, não é função da Junta de Freguesia e fica mal ao executivo em alguns casos ter esta atitude sensacionalista e populista.-----

---A eleita Raquel Gomes disse que já havia sido referido por um elemento da sua bancada que não existe comparação com os números do ano passado. Apela a que, de futuro, quando seja apresentado o orçamento possa haver um elemento comparativo. Não obstante os meios que são direccionados para a limpeza urbana, compreende que seja uma das bandeiras a que as pessoas mais apelam, deveria haver uma maior aposta na área da juventude, educação e saúde. Essas verbas deveriam ser redireccionadas dessa forma.-----

---Foi dada a palavra ao eleito João Conceição, contudo o Sr. Presidente da Assembleia informou que se irá ausentar para ir à casa de banho, mas que a sessão pode prosseguir.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O eleito João Conceição contestou, dizendo que nesse caso a sessão não pode continuar pois a Mesa só tem uma secretária e não pode ficar sozinha. É o que refere o regimento.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que irá à casa de banho e se o eleito João Conceição quiser continuar que continue, se não quiser continuar que não continue.---

---A sessão foi interrompida.-----

---A sessão reiniciou, tendo sido dada a palavra ao S. João Conceição que disse que irá fazer a análise ao orçamento e propostas de PPA e PPI relativamente a 2019. Não irão falar sobre 2018 porque isso já passou e não vão gastar tempo com isso. Registou o facto do executivo tomar todas as decisões por unanimidade. Isso significa que não há uma única decisão que não tenha recolhido unanimidade. Depois de uma explicação aqui ouvida sobre um Challenge 2018, percebem que é uma parceria que a Junta criou com uma instituição privada. Não se lembra, ao longo deste ano, de em nenhuma assembleia terem aprovado uma proposta para a constituição disso ao abrigo do que diz o artigo 6.º do regimento, alínea j). A Junta de Freguesia actua numa perfeita ilegalidade, desrespeito pela Assembleia de Freguesia e pelas competências que tem, entrando em cooperações com empresas privadas para um protocolo que se chama Challenge 2018, no qual a Assembleia de Freguesia não foi tida, nem achada. Os futuros concorrentes a esse protocolo estarão já esclarecidos da forma como foi construído o projeto e a base ilegal que tem. O documento apresentado pelo executivo com as grandes linhas de orientação estratégica para 2019 é na sua maioria uma cópia quase integral do texto, das intenções, das justificações e sobretudo das promessas eleitorais do PS realizadas em 2017. Volvido um ano continuam todos ainda em estudo, em avaliação ou até já foram abandonadas reflexo da falta de consistência, da falta de um projecto autárquico e de um rumo político que mude a vida das pessoas e da freguesia. É também um documento falacioso e contraditório assumindo intenções de continuidade de projetos na freguesia quando esses não passaram dos panfletos da campanha eleitoral do PS. Ou a realização de eventos em parcerias sem qualquer fundamentação e com objetivos e conclusões inusitadas. Os trabalhadores são para este executivo, uma vez mais, e surpreendentemente, após a assinatura dos novos acordos de delegação de competências com o município, alvo de diagnósticos. Sendo ao mesmo tempo necessários para concretizar as competências delegadas pela Câmara Municipal, mas não merecedores da decisão política de combater a precariedade laboral de quem está a cumprir funções permanentes, criando vínculos por essa via de tempo indeterminado com esses trabalhadores, reforçando a sua capacidade e o número de trabalhadores operacionais nesta Junta de Freguesia. A opção tem sido cada vez mais o recurso a empresas de trabalho precário ou regimes de voluntariado para suprimir necessidades permanentes. Chega ao ridículo este executivo de justificar a opção pela contratação externa de trabalhadores com os custos substanciais que esta decisão acarreta pelo facto de existir nesta Junta um processo de descentralização de competências em curso. O que no caso da freguesia de Vila Franca só existirá em 2019, num completo cenário de incerteza e desconhecimento porque o PS e o PSD se apressaram a aceitar algo que outras freguesias deste concelho prontamente declinaram. Ao movimento associativo é dada a mesma forma que escreveram no documento apresentado em 2018, sem mexer uma vírgula. Sendo uma vez mais contraditório o que se escreve e objetiva com o que se concretiza em termos de orçamento para esta área tão vital da freguesia. Desta feita, é-lhes apresentado, uma vez mais, o mesmo projeto para implementar. Contudo, passado um ano já não será em conjunto com o movimento associativo. Será em parceria com outra entidade, com interesses pessoais subjacentes ao arrepio e alheada das legítimas expectativas,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

vontades e independência do movimento associativo. Há claramente menos apoio financeiro e esta é uma opção que os dirigentes associativos da freguesia devem registar como um factor penalizador para cada uma das suas associações perpetrado pelo PS e PSD no executivo desta Junta de Freguesia. Há um denominador comum neste documento apresentado, que é um prolongamento do anterior – uma excessiva narrativa centrada num único vector, o da economia e dos supostos ganhos de eficiência. Quando o que aqui deveria estar era uma mensagem política de alcance e perspectiva de futuro de um projecto político integrado e participado por todos, pois é na política e nas decisões que ela acrescenta no nosso quotidiano que a vida das pessoas se transforma. Tendo em vista a efetivação do estatuto de oposição, o PCP enquanto força política integrante da CDU, participou numa reunião no dia 03/12 com o presidente da Junta enquanto membro do executivo. Estava apenas o presidente da Junta, conferindo àquela reunião um carácter unipessoal do presidente de Junta e não do seu executivo, deixando-lhe um posicionamento sobre os documentos anteriormente enviados, com sua análise ao orçamento, plano de atividades e plano de investimentos da freguesia. O documento entregue pelos elementos da CDU continha várias propostas e objetivos de grande importância para a freguesia constituído pelo PS e PSD, mas não se designou a dar resposta. Este executivo nem tão pouco acolheu alguma das propostas apresentadas pela CDU, nem formal, nem informalmente. Verificaram que o PS e o PSD nas reuniões de junta, para este executivo, as propostas da oposição por mais ínfima que sejam, jamais serão consideradas, revelando bem a postura deste executivo na Junta – uma gestão do quero, posso e mando. Exemplo disso são as propostas que fizeram em diferentes áreas de atuação. Defendem o fim da precariedade laboral bem como a reformulação do mapa de pessoal, reforçando as áreas prioritárias com a respetiva contratação de trabalhadores ao mesmo tempo promovendo uma política de diminuição de número de contratos externos de prestação de serviços. Defendem um investimento em equipamento e fardamento de todos os trabalhadores operacionais, visto que os que foram entregues no mandato anterior estão já necessitados de substituição e também atualmente existem vários trabalhadores na varrição e limpeza urbana detetados por todos sem fardamento e equipamento adequado às suas funções. Defendem investimentos na requalificação do espaço público, apostando na mobilidade acessível e sustentável, na eliminação de barreiras arquitetónicas e na reformulação da rede de circulação de pessoas com mobilidade condicionada. Defendem a cooperação e apoio permanentes com o movimento associativo e as instituições, num clima de respeito pela sua autonomia e parceria. O reforço dos apoios prestados logística e financeiro é mais do que necessário. Defendem o reforço de investimento de meios logísticos e materiais para áreas tão sensíveis como a higiene pública e a educação ambiental. Fazer um orçamento em democracia é muito mais do que ter a legitimidade conferida por uma maioria de mandatos ocasional, ou cumprir a legalidade, que seria sempre um pressuposto a que qualquer instituição estaria vinculada. Fazer um orçamento é saber ter prioridades, saber incluir, aceitar contributos e dialogar. Por isso, este orçamento legítimo e legal, como o qualificam PS e PSD, é muito mais um orçamento vazio de participação, vazio de inclusão de propostas, vazio de diálogo. Aqui ficaram alguns exemplos que a população de Vila Franca deve saber que pode contar, num projeto autárquico, que a CDU continuará a defender. A disponibilidade sempre manifestada pelo PCP e pela CDU para contribuir para a melhoria das condições de vida e do trabalho da população da freguesia, será um compromisso permanente e uma realidade, assim o deseje e possibilite a maioria PS/PSD neste momento na freguesia. Gostariam de deixar algumas questões ao executivo. Se quiser esclarecer a bancada da

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

CDU, estará a esclarecer todos os vilafranquenses. Se, mais uma vez, optar por não esclarecer poderão tirar a conclusão que algo têm para esconder ou não têm respeito efetivo pelo ato democrático e pela instituição onde todos estão que é a Assembleia de Freguesia. A previsão de receita nas rubricas "estrutura e publicidade" utilizam 123.900€. Diz o executivo que a métrica utilizada para o cálculo de receitas próprias é absolutamente técnica, rigorosa e decorrentes dos termos da lei. De acordo com os termos da lei deve ser considerada a média dos últimos 24 meses na elaboração das rubricas de receitas próprias, provenientes de taxas ou impostos. A média da receita de publicidade destes últimos 24 meses seria cerca de 85.000€. Gostariam de saber como é que justificam a utilização deste normativo legal e a sobrevalorização dos valores das rubricas em mais de 40%. Na mesma medida, e uma vez mais violando a lei, o executivo coloca 120.000€ na receita parques de estacionamento. A média dos 24 meses anteriores é de cerca de 108.000€. Como justificam esta sobrevalorização? Sendo esta uma receita essencial para o equilíbrio financeiro da freguesia, como é visível, gostariam ainda de saber se o PSD que tem um vogal no executivo com este pelouro, irá cumprir com a proposta que durante o último mandato ouviram ao Sr. Vereador na Câmara Municipal. O executivo apresenta na rubrica "despesa de pessoal em avença ou tarefa" um valor muito elevado comparativamente com o anterior orçamento, em mais de 50%. A que se deve? A que se deve a inscrição no PPI de 1000€ para placas toponímicas? Em relação ao mapa de pessoal, gostaria de também de colocar uma questão. Em abril, o executivo da Junta de Freguesia trouxe à Assembleia de Freguesia uma proposta de extinção de lugar existente no mapa de pessoal de técnico superior na área de urbanismo. Alegaram, nessa altura, essa necessidade e justificaram a criação de um novo lugar no mapa de pessoal de técnico superior na área de arquitetura, alterando assim o mapa de pessoal para 2 lugares de arquiteto. Tudo era justificado à data de abril de 2018 na Assembleia de Freguesia. Agora querem saber o que se passa no mapa de pessoal apresentado, pois surge um lugar de técnico superior de arquitetura a extinguir. Porquê e com base em que fundamentação?-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que acionaram o estatuto de direito à oposição, julga que 5 dias da data para a realização da reunião. Não deviam apresentar e não tinham o prazo da reunião para apresentar propostas. Podiam tê-las apresentado muito antes. O estatuto do direito a oposição aciona-se quando a oposição quer e teve acesso ao documento com 5 dias e como tal podia ter enviado propostas com muito tempo de antecedência. Guardaram para a última instância e por isso o tempo para operacionalizar alguma alteração é mais diminuto. Apesar de tudo, continuam com as propostas. Da CDU não aproveitam absolutamente nada. Foi um texto lido como se tivesse num púlpito. Do BE, há algumas ideias e sugestões interessantes e que podem carecer de alguma alteração ao orçamento ou inclusivamente a alguma revisão. Isso é uma questão que verã com a continuação do ano. O rebaixamento de passadeiras é uma matéria que está mais do que conversada. A Câmara Municipal tem um departamento só para essa matéria e a Junta não se irá sobrepor a essa competência. Tem uma pessoa altamente especializada e como é uma matéria tão técnica, que tem tantas nuances associadas entendem que é a Câmara Municipal que tem a responsabilidade de colocar a passadeira à cota zero. É uma competência que entendem que não deve ser desenvolvida pela Junta pela falta de conhecimento especializado. Os pontos de apoio ao estudo pensa tratar-se de uma ideia que pode ser complementada com o programa de apoio ao sucesso escolar. Os abrigos de passageiros neste momento em Povos, e com a requalificação do eixo Povos-Quinta da Grinja, alguns vão ser substituídos. São equipamentos caros e que carecem de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

planeamento. O que tentam fazer até à última instância é o seu restauro. Apesar de tudo, às vezes não é possível. Papeleiras também têm a noção de que estão em falta em alguns espaços. É uma matéria que também está a ser pensada. Estão agora a comprar equipamento para os colaboradores, o que inclui o equipamento de proteção individual. É também por isso que essa rubrica para o ano tem menos dotação, na medida em que é provável que durante o ano tenham que fazer alguma alteração. Os produtos de limpeza para as escolas e o financiamento destes produtos obedecem a uma métrica que está muito clara. É uma questão de prioridades, mas está sensível a esse problema. Se verificar e se confirmar que esta verba é pouco para este trabalho, tratará de empreender esforços, seja junto da Câmara que agora tem responsabilidade acrescida em matéria de educação, seja no interior da Junta. Quando se fala em carro vassoura, considera que as frases feitas são muito interessantes. Tudo aquilo que disse há pouco não conta – o Xira Market, o Xira Natal, os equipamentos na Rua Almirante Cândido dos Reis, a renovação do Bom Retiro, a Comissão Social de Freguesia, os balneários, o Challenge, o SOS Dentes Criança, o SIMAFE. Tudo isto não conta – são só a freguesia vassoura. E tudo isto em doze meses. Vão acolher o que disse a eleita Raquel Gomes pois é pertinente. Relativamente à educação e juventude, concorda também com a eleita. São áreas muito importantes para um território. Vão trabalhar do ponto de vista da educação com o programa de apoio ao sucesso escolar. Têm alguns polidesportivos em Vila Franca. O de Santa Sofia vai ser restaurado, o que significa que a partir daí terão condições acrescidas para a prática e desenvolvimento de outras atividades. Ainda esta semana, em cooperação com o agrupamento de escolas Prof. Reynaldo dos Santos, desmataram um espaço que vai servir de itinerário para uma prova de corta-mato. Sempre que lhes é pedido apoio nesse sentido, dizem que sim. Desenvolveram duas iniciativas por proposta da Loja Nova de provas de carros telecomandados. Quando diz que estão ao lado de todos os setores, estão efetivamente e a diversificar a oferta. Não são freguesia vassoura. Mas se lhes quiserem atribuir esse cognome, não se importam. Estão comprometidos com essa responsabilidade e por isso até é um elogio. Relativamente a tudo o resto que aqui foi dito, têm um técnico oficial de contas que verifica até ao milímetro tudo o que é feito. E é só por respeito ao Sr. Presidente da Assembleia que deu esta justificação final.-----

---O Sr. João Conceição disse que um mapa de pessoal não é um documento qualquer. Colocaram uma questão que se fosse feita pela bancada da CM teria tido resposta.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que estão com intenção de abrir um concurso para um técnico superior e tinham a necessidade de ter dois lugares em aberto porque a arquiteta que aqui estava em processo de mobilidade não tinha ainda consolidado a mobilidade. Por isso, tinham necessidade de ter dois lugares em aberto. Com o conjunto de circunstâncias e contingências que foram surgindo, não foi possível operacionalizar o concurso para técnico superior de arquitetura até à data. Estão convencidos de que o conseguirão fazer no curto prazo. Têm tido a necessidade de “apagar fogos”. Têm tido muitas pessoas de baixa. Têm tido a necessidade premente de recorrer à precariedade, o que não são adeptos.-----

---O Sr. João Conceição disse que não foi isso que perguntou. Há um lugar aberto para o concurso que o Sr. Presidente referiu. E há um lugar a extinguir. É isso que quer que lhe digam. Vão extinguir um lugar porquê?-----

---O Sr. Presidente da Junta respondeu dizendo que o processo de consolidação foi concluído. O que estava em mobilidade foi consolidado e portanto já só precisam de um lugar para preencher a partir de um concurso.-----

---O Sr. João Conceição disse que se daqui a dois anos o orçamento de Estado não permitir qualquer abertura de vagas no quadro da Junta, há uma vaga que foi extinta.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Porque é que não extinguiram também o lugar de Direito? Suprimir um lugar é preocupante.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse tratar-se de uma opção do executivo entender que aquele serviço carece apenas de um arquiteto.-----

---O Sr. João Conceição disse que só carece de um arquiteto porque já tem um eleito a tempo inteiro.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que, voltaram, uma vez mais, as insinuações e provocações.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o Plano de Atividades tendo sido aprovado por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos contra (5 da CDU e 1 do BE).-----

---Foi colocado a votação o Plano Plurianual de Investimentos tendo sido aprovado por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos contra (5 da CDU e 1 do BE).-----

---O Plano Plurianual de Ações Mais Relevantes foi colocado a votação e aprovado por maioria 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos contra (5 da CDU e 1 do BE).----

---Foi colocado a votação o Orçamento da Receita e da Despesa tendo sido aprovado por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos contra (5 da CDU e 1 do BE).-----

---Por fim, foi colocado a votação o Mapa de Pessoal que foi aprovado por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos contra (5 da CDU e 1 do BE).-----

---O Sr. João Conceição disse que gostaria de apresentar uma declaração de voto. A bancada da CDU vota contra o mapa de pessoal numa situação que só confere a quem o aprovou e quem o propôs como um atentado àquilo que é o mapa de pessoal e a valorização que os trabalhadores devem ter. Hoje vivem tempos de permissão de admissão de trabalhadores na função pública. Mas há quatro anos viviam tempos de troika. E nesses tempos de troika, não havia admissão de trabalhadores na Junta de Freguesia. Bem sabem o que isso custou. Por isso, na declaração que hoje estão aqui a fazer em relação ao voto contra do mapa de pessoal, não entendem que o mapa de pessoal tem dois lugares de arquiteto, que tinha antes diferente conjugação. Durante muitos anos teve um técnico superior de arquitetura e um de urbanismo. No espaço de sete meses substituiu-se com o propósito de que o urbanista já não fazia sentido num freguesia (que até tem muito de urbana) e que fazia mais sentido ter um técnico superior de arquitetura. A proposta foi aprovada. Têm dois lugares de arquiteto. Há um que está a concurso. O outro não tem necessidade de ser extinto. Também não tem necessidade de ser ocupado se o executivo assim o entender. Mas extinguir um posto de trabalho, é aniquilar o futuro. É aniquilar inclusive o futuro de quem sucederá a estes senhores. Estes senhores não vão ficar cá para sempre. O que estão aqui mais uma vez a votar, e alguns se calhar de uma forma menos consciente por não terem a capacidade prática de estarem numa troika sem contratação, estão a criar um mapa de pessoal com uma disparidade de vagas e fechado sobre uma visão do PS e PSD. O PS e o PSD extinguem postos de trabalho porque acham que não são necessários no dia de hoje, não precavendo o futuro. Não há nada na lei que diga que a Junta de Freguesia não pode ter no seu mapa de pessoal lugares em aberto indefinidamente. Por isso é que continua hoje a ter um lugar em aberto de Direito. Já esteve cá uma jurista no tempo da CDU vinda do tempo anterior. Foi embora em mobilidade e a CDU não fechou essa vaga, porque não aniquilam o futuro. Não sabem o que vem à frente e se terão algum tipo de contingência para contratação. Abrir uma vaga num quadro é muito difícil e por isso é que se tem que fundamentar. E também se deve fundamentar porque é que se retira esse lugar. A CDU não vota contra mapa de pessoal – viu-se

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

obrigada a votar contra este mapa de pessoal porque é uma proposta que vai retirar aos executivos futuros, à Junta de Freguesia e ao seu mapa de pessoal a capacidade de serem uma melhor freguesia e terem mais e melhores recursos para trabalharem em prol dos vilfranquenses.-----

---Passou-se de seguida à leitura da acta em minuta. A acta foi colocada a votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

---A Sessão foi encerrada pelas 01h40.-----